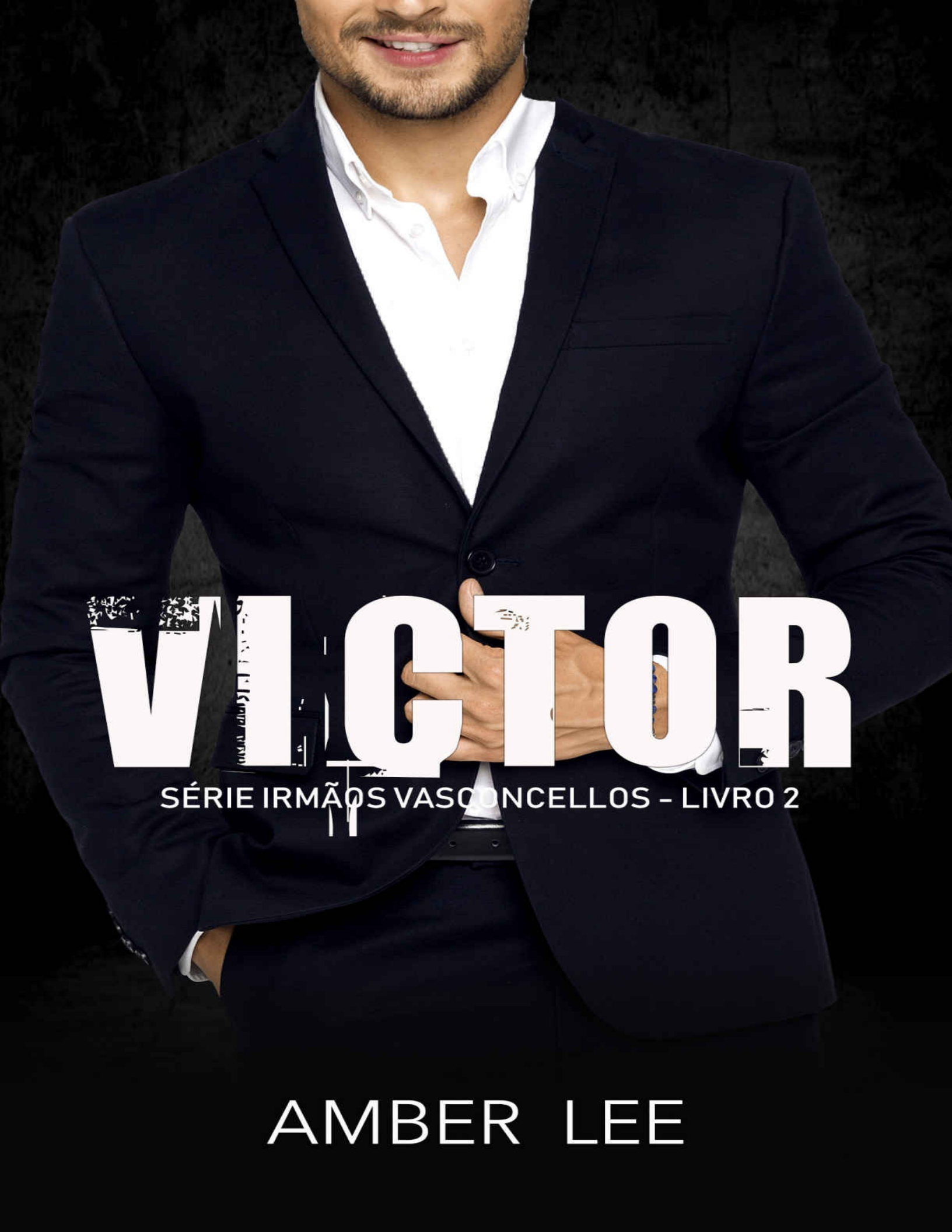




VICTOR

SÉRIE IRMÃOS VASCONCELLOS - LIVRO 2

AMBER LEE



PERIGOSAS NACIONAIS

VICTOR

SÉRIE IRMÃOS

VASCONCELLOS

LIVRO 2

AMBER LEE

2019

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Copyright © Amber Lee

Capa: Criativa TI

Diagramação: Amber Lee

Esta é uma obra de ficção. Nomes, personagens, lugares e acontecimentos descritos são produtos da imaginação da autora. Qualquer semelhança com nomes, datas e acontecimentos reais é mera coincidência.

Todos os direitos reservados.

São proibidos o armazenamento e/ou a reprodução de qualquer parte dessa obra, através de quaisquer meios – tangível ou intangível – sem o consentimento escrito da autora.

PERIGOSAS NACIONAIS

Criado no Brasil. A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na lei nº. 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal.

O trabalho VICTOR – LV 2- SÉRIE VASCONCELLOS, da autora AMBER LEE, está licenciado com uma licença Creative Commons.

PERIGOSAS ACHERON

SUMÁRIO

[SINOPSE](#)

[CAPÍTULO 1](#)

[CAPÍTULO 2](#)

[CAPÍTULO 3](#)

[CAPÍTULO 4](#)

[CAPÍTULO 5](#)

[CAPÍTULO 6](#)

[CAPÍTULO 7](#)

[CAPÍTULO 8](#)

[CAPÍTULO 9](#)

[CAPÍTULO 10](#)

[CAPÍTULO 11](#)

[CAPÍTULO 12](#)

[CAPÍTULO 13](#)

[CAPÍTULO 14](#)

[CAPÍTULO 15](#)

[CAPÍTULO 16](#)

[CAPÍTULO 17](#)

[CAPÍTULO 18](#)

[CAPÍTULO 19](#)

[CAPÍTULO 20](#)

[CAPÍTULO 21](#)

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

SINOPSE

Uma notícia falsa nos sites de fofocas fez Victor e Victória se aproximarem... até demais.

Para ficar com a mulher que está em sua mira, Victor Vasconcellos não mede esforços e assume um relacionamento. Essa mulher é Victória Collin, umas das sócias da LUP Representações de Cosméticos e juntos eles são uma explosão, o espaço sempre pega fogo quando ambos ficam a sós.

PERIGOSAS NACIONAIS

Eles não imaginavam que tardes *calientes* no escritório e noites quentes na cama fossem substituídos por farpas, quando Victória e Victor não entrassem em um acordo em relação à propaganda do novo produto. Engolindo o orgulho, um deles dá o braço a torcer e resolve fazer as pazes.

Meses se passam e uma nova notícia vem à tona.

Será que eles irão receber bem ou novas farpas vão aparecer?

Vem enlouquecer com o segundo herdeiro da Vasconcellos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO 1

VICTOR

Sempre curtir a vida da melhor maneira possível. Nunca escondi de ninguém que sou um namorador, e quem não gostar do meu jeito, apenas suma da minha vida.

Por ser o irmão do meio, não tive que me preocupar com a empresa cedo, estudei

PERIGOSAS NACIONAIS

administração e foquei minhas especializações para o marketing. Mesmo gostando de administrar, eu preferia meter a mão na massa e colocar o juízo para queimar, para fazer a melhor propaganda dos produtos comercializados pela Vasconcellos. No período da faculdade, estagiei aqui, mas meu pai e meu irmão mais velho, Miguel, não exigiam muito de mim. As cobranças começaram três anos atrás, quando nosso pai morreu. Com isso, as responsabilidades aumentaram e até meu irmão mais novo, Arthur, teve que assumir parte dele na empresa.

Miguel sempre pegou no pé do Arthur, por achar que nosso irmão não queria assumir as

PERIGOSAS ACHERON

responsabilidades da empresa, às vezes eu tentava amenizar resolvendo um problema ou outro, mas até que um dos maiores contratos de vendas que fecharíamos teria que ser decidido pelo Arthur.

Estávamos de olho na LUP há muito tempo, e quando a Maria Luiza, uma das sócias, nos procurou ficamos empolgados. No dia que ela esteve na empresa, eu estava na sala do Miguel e o vi negar a proposta e encaminhar para o Arthur aprovar, que também foi negada pelo mesmo. Sorte que meu querido irmão mais novo, correu atrás do prejuízo e enfim fechamos o contrato.

A LUP veio com o bônus que me deixou bem alegre. Três mulheres incrivelmente lindas.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Claro que não poderia me engraçar com as três, pois Arthur se engraçou com a Malu, mas uma das duas que sobraram, com certeza faria parte da lista do Victor Vasconcellos.

Victória Collin era o nome da danada que me deixou maluco assim que bati o olho. A mulher de cabelos escuro, tinha uma presença marcante, exalava sedução. Meu pau reagiu instantaneamente quando a vi pela primeira vez.

Acreditem, nosso encontro aconteceu seis meses depois que a LUP e a Vasconcellos fecharam parceria, tudo graças a uma notícia falsa que surgiu nos sites de fofocas: Eu e o meu irmão Arthur teríamos ficado noivos!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Agora vejam se eu, Victor Vasconcellos, ficaria noivo aos 27 anos? Nunca nessa vida.

Ainda tenho que fazer muitas mulheres gozarem.

Voltando a notícia falsa, Miguel fez uma reunião emergencial para que Malu e Victória se passassem por nossas namoradas, para que, segundo meu irmão, a Vasconcellos não ficasse mal vista aos olhos do nosso cliente João.

Confesso que fiquei empolgado, mas meu querido irmão mais novo resolveu estragar dizendo que não havia necessidade de alimentar ainda mais a notícia.

PERIGOSAS ACHERON

No entanto, tive a chance de me aproximar da Victória Collin, pois percebi seu olhar em mim, toda sua ousadia e aquilo me deixou maluco. Ao sair da sala de reunião, fui direto para minha sala e procurei pela pasta da LUP nos arquivos do computador.

Diante dos meus olhos está o número dela. Poderia ligar para qualquer mulher da minha lista para me fazer companhia esta noite, mas nenhuma delas seria a morena da tarde de hoje. Salvo o número do telefone em meus contatos e mando uma mensagem.

Para: Victória Collin

Podemos conversar a sós?

A resposta vem no mesmo instante.

De: Victória Collin

Hoje às 20h, no Dalla's.

Encaro a mensagem para me certificar que a resposta dela foi aquela mesmo. Não me identifiquei de propósito e mesmo assim ela me respondeu confirmando. Victória foi esperta em

escolher ao local, o Dalla's é um restaurante bastante conhecido em nossa região.

Não mando mais nenhuma mensagem e termino meu projeto de marketing do próximo comercial. Saio da empresa por volta das seis e meia e vou direto para meu apartamento, afinal, preciso de um banho para me encontrar com a linda morena.

CAPÍTULO 2

VICTÓRIA

Essa era a oportunidade que faltava para me aproximar de Victor. Do êxtase à frustração. Isso foi o que aconteceu quando o Arthur disse que não precisava mais fingir namoro com a Malu.

Aproveitei a deixa do coquetel que o Miguel vai fazer e falei para sermos acompanhantes

PERIGOSAS NACIONAIS

deles, tudo isso para eu poder tirar uma lasquinha do senhor sedução.

Ohh homem lindo!

Victor Vasconcellos é muito mais bonito de perto.

Não tinha calcinha que se mantivesse seca ao olhar para aquele homem.

Quando estava saindo da reunião na Vasconcellos, meu celular tocou, informando uma mensagem de ninguém menos que Victor. Pedindo para conversar “a sós” comigo.

Abusado!

Nem teve a decência de se identificar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu tinha o seu número salvo na agenda, assim como tinha o de seus irmãos para caso a Malu não estivesse comigo e eu precisasse entrar em contato com algum deles. E, por este motivo quando a mensagem chegou, apenas disse o horário e o local. Não tinha nenhum compromisso para esta noite, até esse convite tentador.

Saí da Vasconcellos e passei na LUP apenas para responder os e-mails das agências publicitárias, depois segui direto para casa.

Um vestido branco com um decote em U nas costas era a única peça da noite para deixar o homem maluco. Foi assim que cheguei ao destino, com apenas três minutos de atraso.

PERIGOSAS ACHERON

Coincidência ou não, encontrei com o senhor sedução na porta do restaurante, trajando uma calça branca e uma camisa social cinza escuro.

O pecado de carne e osso bem na minha frente.

— Acho que estamos atrasados. — Victor se aproxima, colocando a mão em meu braço e me cumprimentando com um beijo no rosto. — Boa noite!

— Boa noite! Se chegamos juntos, acho que não teve atraso. — Brinco e gesticulo para a porta do restaurante.

Entramos e nos acomodamos em uma

mesa mais na lateral. A vidraça fazia com que apreciássemos a rua e toda sua iluminação pelos postes e carros que circulavam por ali. Victor pediu vinho e avisou ao garçom que logo mais faria o pedido.

— Como sabia que era eu na mensagem?

— Tenho o número de vocês salvo em meu celular.

Ele esboça um sorriso. Queria saber o que passou em sua mente, mas por hora, me contento apenas em apreciá-lo bebendo o vinho.

— E por que nunca entrou em contato?

— Não tive motivo. — Saboreio minha

bebida sem tirar os olhos daquela perfeição a minha frente.

— É uma pena não precisarmos levar o plano adiante, confesso que tinha gostado da ideia.

— E quem disse que não podemos? — Sem tirar os olhos dele, passei delicadamente o dedo pela borda da minha taça.

Sim, estava me insinuando. Se me convidou, é por que tem algum interesse. Percebo que Victor não estava esperando pela minha resposta. Seu sorriso safado aumenta.

— Acho que vamos nos dar bem.

— Não tenha dúvidas. — movimentei a

PERIGOSAS NACIONAIS

taça para frente, ele fez o mesmo e brindamos, selando talvez, aquela noite.

Pego o cardápio em cima da mesa e olho os pratos daquela noite, peço uma massa com molho branco e camarão e Victor me acompanha no pedido.

— Você e Arthur, realmente, são inocentes nessa história com as filhas do João?

— Claro que sim. E você, realmente as conhece? Vai procurar saber o motivo dessa notícia?

Durante a reunião, expliquei que conhecia a gêmeas e disse que poderia sondar com elas sobre

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

a tal notícia *Fake News*, pois não acreditava que elas queriam dar algum golpe, já que o João é um homem bem sucedido e as meninas, além de ter um padrão de vida elevado, ainda são modelos fotográficas.

— Conheço e vou. Pela Malu... acho que tem algo rolando entre ela e seu irmão, e se o Arthur fizer minha amiga sofrer... — apoio meus braços na mesa e inclino meu corpo para ficar mais próxima dele — acabo com a raça de vocês.

— Pelo visto, ela não contou sobre o namoro.

Encosto meu corpo de volta a cadeira e

PERIGOSAS ACHERON

encaro Victor. Namorando? Eu sabia que tinha algo acontecendo, mas não imaginava que era algo tão sério.

— Eles estão namorando?

— Ihh, parece que era segredo.

— Responde minha pergunta.

— Estão, mas escondem. Não sei por quê.

— Sabia que tinha algo rolando. — Sorrio não acreditando que minha amiga fisgou o novinho da família Vasconcellos.

— Podemos expandir a relação entre a LUP e a Vasconcellos. O que acha? — ele apoia os braços na mesa e a intensidade de seu olhar

provoca um arrepio em meu corpo.

— Seja mais claro. — Sei exatamente onde Victor está querendo chegar, mas finjo inocência. Mal sabe ele, que em meus encontros, o sexo é sempre bem-vindo.

O garçom chega, servindo nosso jantar e nossa conversa se dissipa por um momento. Jantamos boa parte em silêncio, até Victor voltar a conversar, falando sobre a empresa e o marketing. Fiquei fascinada pela forma como trabalha e tentei absorver qualquer dica que fosse útil para aplicar na LUP. Contei que era eu quem cuidava da parte do Marketing e que corria atrás de novos produtos. Fizemos um breve resumo do que cada um fazia na

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

empresa. Depois do jantar, Victor pediu uma sobremesa deliciosa de chocolate.

— Com licença. — A mão dele veio até minha boca e seu dedo tocou o canto dela.

Por um breve instante, fixei meu olhar no dele. Então, segurei sua mão e dirigi seu dedo para minha boca, chupei discretamente para limpar qualquer resquício do alimento.

— Obrigada. — Pisco o olho e solto sua mão.

Vejo o seu pomo de adão subir e descer com minha atitude.

— Você está me provocando.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você que começou.

— Vamos para um lugar mais...

— Reservado? — interrompo-o e ele acena concordando. — Deixe-me terminar de comer a sobremesa.

PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO 3

VICTOR

Senti meu pau acordar quando a língua da Victória tocou meu dedo. Todo meu autocontrole está a ponto de acabar, se ela continuar lambendo a colher, sorrindo para mim como se não estivesse fazendo nada demais.

— Da próxima vez, eu escolho o local. —

digo, desviando o olhar da sua boca para seus olhos.

— Terá próxima vez?

Apoio meus cotovelos em cima da mesa e unio as mãos, avaliando seu belo rosto. Aceno para o garçom trazer a conta, e então volto a encará-la.

— Depois de hoje, você me diz se terá próxima vez.

Victória arqueia sua sobrancelha bem-feita e o sorriso provocante aparece nos lábios ao lambe-la colher mais uma vez.

— Sabe Victor — aponta a colher para mim —, sei exatamente o que você quer, e para sua

PERIGOSAS NACIONAIS

sorte... — gesticula para me aproximar e então me rouba um selinho. — Eu também quero.

O garçom chega com a conta, pago rapidamente ansiando por um momento a sós com essa morena que está me enlouquecendo.

Ao sair do restaurante, Victória passa na minha frente e só então percebo o decote do seu vestido, que é para foder com o juízo de qualquer homem.

Chegamos ao estacionamento e antes de entrar no carro, seguro em seu braço e avanço para cima dela, empurrando-a contra o carro, enquanto minha boca devora a dela.

PERIGOSAS ACHERON

Iria esperar para chegar a um lugar mais tranquilo, mas ela fez o favor de colocar fogo no pavio duas vezes. Beije-a com desejo, sua língua aceitou o contato da minha e pude sentir o quão doce era sua boca. Ciente de que estávamos em um lugar público, não avancei minhas mãos, mas pressionei meu quadril no dela para sentir o quanto eu estava pronto.

A verdade é que eu já nasci pronto.

Afastei minha boca da sua e fui descendo pelo maxilar e pescoço dando leves mordidinhas, subi até seu ouvido e sussurrei:

— Estava louco para fazer isso.

Victória apertou minha nuca atacando minha boca novamente em um beijo cheio de luxúria. Sua língua era macia e saborosa. A mistura do chocolate com o vinho estava presente e me concentrei em tirar todo aquele sabor.

Não consegui me segurar e descii minha mão pela cintura até chegar a sua bunda. Enlouqueci quando sentir que não tinha nada além do vestido.

— Você realmente quer me enlouquecer.

— Afastei e encarei seus olhos.

— Consegui?

— Desde que apareceu ti vi na sala de

reunião. Posso te levar a um hotel?

— Deve. Vim com meu carro, eu te
acompanho.

CAPÍTULO 4

VICTÓRIA

Segui o carro de Victor por algumas ruas e logo chegamos a um prédio espelhado verde. De dentro do carro, poderia apostar que tinha mais de quinze andares. Entramos e mais uma vez estacionamos lado a lado.

Apesar de nos comportarmos enquanto

PERIGOSAS NACIONAIS

esperávamos o elevador e dentro dele, minha boca estava ansiando por mais dele e meu corpo... nossa, estava a ponto de explodir.

Desejava aquele homem há muito tempo e nem por isso estava nervosa. A verdade era que estava ansiosa para agarrá-lo e tirar cada peça de roupa que cobria seu corpo.

Chegamos ao décimo primeiro andar, seguimos pelo corredor e entramos no quarto 1101. Não ia perguntar como viemos direto para o quarto, sem nem ter passado pela recepção. Não estava a fim de estragar a noite.

Quando Victor trancou a porta, o puxei

PERIGOSAS ACHERON

pela camisa e comecei abrir desesperadamente botão por botão, nunca deixando seus lábios. A barba cerrada bem desenhada fazia um carinho especial no meu rosto, me fazendo a ter pensamentos maliciosos.

A urgência era tanta que enquanto terminava de abrir a camisa, Victor já tentava tirar os braços. Com a peça livre do seu corpo, desço minha mão até a calça e abro o botão, seguindo para o zíper. Por cima da cueca massagueio seu pau ereto.

Estava louca, sentia meu fluído começar a molhar minha calcinha. Gemia em sua boca a medida que suas mãos me apertavam com desejo.

PERIGOSAS NACIONAIS

Enfiei minha mão dentro da cueca e liberei seu membro, enquanto a mão de Victor invadiu meu vestido até chegar a minha boceta encharcada.

Arfei, afastando minha boca da dele quando enfiou seus dedos sem aviso prévio.

— Caralho! Você é o pecado em forma de mulher.

Continuei de olhos fechados, sentindo o trabalho que seus dedos estavam fazendo. Mais um dedo foi colocado dentro da minha boceta, apertei seu pau em resposta e comecei a bombear seguindo o ritmo que estava metendo em mim.

— Deite, quero provar você.

PERIGOSAS ACHERON

Victor me empurrou pelo cômodo, abri os olhos para ver sua cara de satisfação pelo que tinha encontrado. Senti algo tocar na parte de trás de minhas pernas, olhei e vi que era um sofá, parei de masturbá-lo para levantar meu vestido até minha cintura e sentei. Ele se ajoelhou em minha frente e me encarando, bombeou seu pau. Não ia ficar de telespectadora, então comecei a me tocar.

— Estou louco de tesão, gata.

— Eu também.

— Que perfeita você é. Toda lisinha. —

Tocou-me com sua mão livre e olhava com desejo para meu sexo. — Isso, continue se masturbando.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu vou gozar... — Me contorci no sofá quando senti o êxtase começando a invadir meu corpo, aumentei o movimento em meu clitóris e Victor me interrompeu.

— Eu vou te fazer gozar.

Saí desse mundo para qualquer outro quando senti sua língua deslizando em minha carne, chupando, saboreando com vontade. Segundos depois, meu corpo tremia e meu gozo veio fácil enquanto ele brincava com meu sexo. Gemi puxando seus cabelos, enlouquecida de prazer.

— Você é deliciosa.

PERIGOSAS ACHERON

Puxei-o e me esquivei para que ficasse na posição que eu estava. Queria senti-lo, mas também queria fazê-lo enlouquecer apenas com minha boca.

Nada mais justo que ficasse louco com o sexo oral.

Encarei aquele membro rígido e acariciei fitando seus olhos. Via o quanto estava desejando aquilo. Victor me ajudou a abaixar mais a cueca e calça. Apreciei mais uma vez aquela belezura em minha frente e massageei carinhosamente. Umedeci meus lábios e envolvi a cabeça rosada em seguida. Chupei delicadamente, sentindo cada cantinho, colocando-o mais dentro da minha boca até sentir bater em minha garganta.

Na medida em que aumentava a intensidade da chupada, me satisfazia com os grunhidos e murmúrios que Victor dava. Delicieime com ele, senti que estava perto e sem me importar com nada, chupei com mais vontade engolindo toda sua porra.

Um alerta piscou em minha mente e levantei minha cabeça rapidamente olhando-o assustada.

— Estou limpo, Victória. Posso te mostrar meus exames depois.

— Também estou limpa. Faço exames a cada seis meses, é um hábito que temos na

empresa.

Victor puxou a cueca se vestindo novamente, depois segurou meus braços e me puxou para seu colo.

— Não deveríamos ter feito oral antes dessa conversa, mas aconteceu. — Passa o polegar em meus lábios e lambe o próprio dedo. — Não resisti.

— Somos loucos, Victor. — Um sorriso surge em seus lábios e eu não consigo deixar de sorrir também.

— Perfeitamente loucos. Vamos continuar o que estávamos fazendo. — Beijou meu pescoço e

desceu a mão até minha bunda. — Você já saiu de casa mal-intencionada, não foi?

— Não tenho como usar calcinha com esse vestido. Iria ficar marcado. — Fecho os olhos indo à loucura com a língua dele em meu pescoço.

— Mas é só esse vestido, não é?

— Não. Às vezes, algumas saias do trabalho.

— Porra! Como vou me concentrar no trabalho depois de saber disso?

Puxo seus cabelos e encaro aquele rosto milimetricamente bem desenhado.

— Farei questão de avisar, quando

PERIGOSAS NACIONAIS

acontecer.

PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO 5

VICTOR

Olhando a foto da Victória na tela do meu computador, sorrio ao lembrar-me do quanto essa morena é quente e do quanto nossa noite foi maravilhosa.

Fomos embora de madrugada e depois de umas três fodas. Por mim, nós tínhamos dormido

por lá mesmo, mas Victória não quis e não a questioneei. Respeitando sua decisão fomos embora, afinal, não era o momento de questionamentos. No entanto, só de lembrar-me da sua boceta apertada e quente, meu pau começava a ganhar vida.

Cheguei ao escritório depois das dez e o Miguel quase me esgana, já que temos uma reunião com um fornecedor e eu praticamente a tinha esquecido. Apesar da pouca hora de sono, dormi feito um bebê e os músculos estão relaxados.

Todos eles.

Fecho a foto rapidamente quando o Arthur entra na minha sala se lamentando pela reunião de

ontem com a LUP. Eu, não tenho nada o que lamentar, só agradecer, pois tinha me aproximado da Victória Collin.

O pecado em forma de mulher.

— Pelo visto a noite foi boa, irmão. —
Arthur senta na minha frente e se recosta relaxado na cadeira.

— Boa até demais. Sabe que as mulheres não resistem ao Vasconcellos aqui. — Faço charme.

— Até parece. — Sorri irônico. — Victor, vou ligar para o João e conversar com ele.

— Se quiser conversar pessoalmente, vou

PERIGOSAS NACIONAIS

com você.

— Melhor não, irmão. Esse seu rosto de garanhão não vai convencê-lo.

— Olha só quem fala.

— Agora sou um homem comprometido.

A Malu aceitou assumir nossa relação.

— Já não era sem tempo. Pode usar sua relação para favorecer a conversa.

— Sim, farei isso também.

Abri a foto da Victória novamente e virei à tela do computador para o Arthur. A pele alva destacada sobre o vestido preto, desenhando as belas curvas do seu corpo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Arthur arregala os olhos e se aproxima do computador.

— Por que você tem uma foto da Victória?

Olho para a imagem e sorrio maliciosamente.

— Victor!

— Diga que também tenho uma namorada.

— O quê?

— Vou propor um relacionamento no dia do coquetel.

— Você ficou maluco? E o nosso irmão?

— Que se dane, o Miguel. Ele não pode se

PERIGOSAS ACHERON

meter nos relacionamentos de outras pessoas.

— Ele já vai surtar quando souber a verdade sobre mim e a Malu, imagina quando souber de você.

— Você se preocupa demais, Arthur. O Miguel é nosso irmão mais velho e nosso pai sempre nos ensinou que devemos ouvi-lo e respeitá-lo, mas não podemos deixar de fazer algo por que o Miguel não quer.

Voltei à tela do computador para mim e voltei a encarar o Arthur.

— Namorar as meninas da LUP não tem nada de errado. Você e a Malu se gostam. Eu e a

PERIGOSAS NACIONAIS

Victória nos demos bem ontem.

Arthur só faltou pular em cima de mim quando deixei escapar que eu e Victória tivemos algo.

— Sei que não sou nenhum santo, mas se você assumir uma relação com a Victória, esqueça suas saidinhas com outras mulheres.

— Quero assumir uma relação com a Victória porque não quero nada escondido, para não dar motivos a esses *paparazzi* de merda ficar inventando algo. Quanto as saidinhas... bem, isso é algo que vamos discutir depois.

— Se eu perder a Malu...

PERIGOSAS ACHERON

— Não se preocupe, irmão. É melhor você ir ligar para o João, e garantir que não vai perder por causa das fofocas. Quanto a Victória, pode deixar que eu cuido dela. — Pisco o olho para Arthur.

Fecho todos os programas do computador, inclusive a foto da Victória e desligo o computador. Hoje não marcamos nada, sairia do escritório direto para casa para colocar o sono em dia. Pego o blazer atrás da minha cadeira e visto.

— Se Miguel perguntar por mim, diga que precisei sair mais cedo.

Arthur se levanta e me acompanha até a

porta. Ele estava sério, sabia que era preocupação por causa do meu envolvimento com a Victória.

— Não se preocupe, tratarei sua cunhada muito bem.

— Tenho até medo, Victor.

— Confie em mim! — Bato no ombro do meu irmão enquanto saio da sala para ir embora.

CAPÍTULO 6

VICTÓRIA

Estava cheia de trabalho nesses últimos dias e minha visita inesperada ao Victor foi adiada mais uma vez. Apesar de querer relaxar com seu corpo minha vontade de dormir falava mais alto e por este motivo, falei com ele apenas por mensagem três dias depois do nosso encontro.

PERIGOSAS NACIONAIS

Estava saindo do escritório tarde, afinal, sempre que a LUP se interessava por algum produto, as pesquisas se tornavam intensas. Solicitávamos amostras e apenas depois de alguns testes era que começávamos a fornecer.

Eu e minhas sócias, Malu e Letícia, ralamos muito para construir a nossa empresa e por isso valorizamos todos os produtos com o qual trabalhamos. Nunca exportávamos qualquer produto por ser barato, ser marca conhecida ou porque estava bombando na internet. Tudo tinha que passar por teste de qualidade, tinha que seguir o figurino.

Devido a minha correria não consegui

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

falar com as gêmeas, mas segundo uma mensagem do Victor, Arthur tinha resolvido e o João acreditou na versão dos Vasconcellos, que segundo eles eram verdadeiras.

Não duvido deles, mas essas garotas não são flores. Não quis falar isso na reunião para não preocupar mais o Miguel, mas nada como uma investigação por baixo dos panos para saber quem realmente são.

Os dias realmente estavam voando e o tão esperado coquetel da Vasconcellos chegou. Conforme combinamos, os três irmãos vieram nos buscar em minha casa, assim, Miguel e Arthur fariam companhia a Letícia e Malu.

PERIGOSAS ACHERON

Ao ver o senhor sedução à minha frente vestindo um impecável terno, senti a necessidade de tirar peça por peça, até toda sua pele está descoberta. O sorriso safado estava nos lábios quando cumprimentou minhas amigas me deixando por último.

— Você está esplêndida!

— Obrigada! — Aproximei do seu ouvido quando recebi um beijo no rosto pelo cumprimento e sussurrei: — Quero me livrar de sua roupa.

— Aguarde mais algumas horas.

Sorri e acenei concordando.

Segui com o Victor em um carro diferente

PERIGOSAS NACIONAIS

dos seus irmãos, afinal, cada um deles estava levando uma amiga. E eu... ah... Eu tinha o Victor inteirinho para mim, pelo menos por alguns minutos.

— Seu vestido está me deixando de pau duro, Victória.

Que safado!

— A intenção era justamente essa. — Pouse minha mão em seu colo e arrasto até seu membro ereto, dando leves apertões. — Só para te manter informado. Estou sem calcinha.

— Victória Collin! — Respira pesado. — Corremos um grande risco de chegarmos atrasados.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Paro de pirraçar Victor e me controlo.

— Mas, como você é um bom condutor chegaremos no horário, até porque seu irmão mais velho está a sua frente e o seu irmão mais novo...

— olho pelo retrovisor e não vejo o carro do Arthur. Victor percebe e também olha.

— Meu irmão deve ter feito exatamente o que eu gostaria de fazer.

— Ah, a Malu não permitiria isso. Ela é certinha demais.

— Não digo que ela é certa... enganou a todos.

— Tenho que concordar com você. Minha

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

amiga nos enganou direitinho. Mas, ainda assim, ela não desviaria o caminho hoje.

— Por que não?

— Porque minha amiga está se corroendo de ciúmes pelas garotas da foto. Eu a conheço muito bem. Apesar de acreditar em vocês, ela quer posar ao lado do homem dela.

— E você?

Olho sem entender para o homem ao meu lado.

— O que tem?

— Também está com ciúmes?

Dou risada e olho para frente.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Claro que não. Saímos apenas uma vez...

— Mas estamos mantendo contato diariamente por mensagens.

— Isso aconteceu antes de nos envolvermos.

— Então você afirma que, se tivéssemos o mesmo tempo de envolvimento que meu irmão e a Malu, você estaria com ciúmes?

— Não afirmei nada. Só ficamos uma vez e... Provavelmente ficaremos hoje.

— Provavelmente? Eu tenho certeza.

Sorri para o senhor sedução, que também

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

está com um sorriso nos lábios.

— Não quero te encontrar escondido,
Vick.

Fui pega desprevenida com sua confissão.
Sinto meu rosto corar quando o escuto me
chamando pelo apelido.

— E o que você quer?

— Namorar você.

Engoli em seco e volto a olhar para frente.
Como assim namorar?

— O que foi? Você não quer?

— Não é isso... é só que...

PERIGOSAS ACHERON

Victor para o carro em frente ao local do evento e entrega a chave ao manobrista. Fomos parados por alguns fotógrafos e posamos para fotos e mais fotos. A mão firme do Victor não saía da minha cintura.

— Vou precisar de algo forte para encarar a noite — digo por fim.

— Está com medo? — Ele só pode estar brincando comigo.

Encaro-o e um flash atinge meus olhos. Victor me conduz para dentro do local, nos livrando dos terríveis *paparazzi*.

— Claro que não. Só não imaginava

PERIGOSAS NACIONAIS

receber esse tipo de pedido.

— Está surpresa?

— Estou.

— Vai aceitar ou não?

— Vou. Mas, se pisar na bola comigo... —
fiz um gesto de uma faca — corto suas bolas.

— Não precisa exagerar.

— Se atreva.

Victor foi abordado por homens de terno e eu aproveito para circular pelo salão. Com uma taça de champanhe na mão, olho tudo e todos que estavam ali.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Namorar Victor Vasconcellos, assim tão rápido seria bom para nossas empresas? Nos conhecemos à apenas uma semana. Ainda tem minha amiga que está envolvida com o Arthur e... mais uma sócia da LUP com um irmão da Vasconcellos daria certo?

Paro em um ponto cego onde consigo ver o palco e dois dos três irmãos interagindo com os convidados. Arthur não desgruda do braço da Malu e percebo o sorriso apaixonado dele para com ela. Miguel... ah, o sorriso de gelo. Tenho pena da minha amiga por ter vindo sozinha com ele, tenho certeza que deve ter chegado congelada. Nada consegue faz aquele homem sorrir relaxado.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Pensando em mim? — Meu corpo se arrepia com beijo que o Victor dá em meu pescoço.

— Convencido.

— Venha, hoje teremos uma grande surpresa.

— Victor, não se atreva a falar em público que estamos namorando.

— Você aceitou namorar comigo, não precisamos mais esconder.

— Não quero problemas com nossas empresas.

— Vamos, meu irmão vai iniciar o discurso.

PERIGOSAS ACHERON

Seguimos para frente de um pequeno palco e me junto às meninas, enquanto Victor se junta aos irmãos.

Miguel fala sobre a Vasconcellos e a parceria com a LUP, e logo nos convida para subir no palco ao afirmar que em breve, nossas empresas estariam lançando um produto juntas. Maravilhada com a notícia, olho para Victor que apenas acena confirmando com um sorriso contido a nossa parceria nos negócios.

A noite se tornou cheia de surpresas e revelações, pois Arthur e Malu assumiram publicamente que estavam namorando. Encaro Victor e sutilmente sinalizo para que não revelasse

PERIGOSAS ACHERON

nosso tão recente relacionamento, no entanto, o pedido se mostra ineficaz porque ele se aproxima de mim e levanta a taça que tem nas mãos em direção ao Miguel.

— Quero aproveitar o momento de alegria e discursões sobre cancelar ou não o contrato, caso Arthur faça a Malu sofrer e dizer que eu e a Victória também estamos namorando.

— O QUÊ? — um coro sai da boca do Miguel e das minhas duas amigas. Só o Arthur não faz tanto espanto, pelo visto ele já sabia.

— Victor... — Miguel tenta falar.

— Relaxa, irmão. Eu e Victória somos

adultos e saberemos separar o profissional do pessoal.

— Meu Deus... preciso beber para digerir tanta notícia. — Letícia vira o copo de bebida que tem em mãos e olha séria para Miguel. — Se Victor machucar a Vick...

— Não vou fazer promessas, galega. Por que ainda estamos nos conhecendo, mas é como eu disse... saberemos separar o profissional do pessoal. — Victor interrompe minha amiga.

Enquanto tudo se desenrolava, eu só conseguia sorrir... e pensar o quanto essa situação era clichê. Dois irmãos namorando duas sócias da

mesma empresa. Para ficar ainda mais parecido com um livro, só faltava o Miguel se envolver com a Letícia. Não deixo passar a oportunidade e cutuco a onça com a vara curta.

— Por que não aproveita para conhecer a Letícia melhor? Tenho certeza que ela dará um jeito de derreter esse seu sorriso de gelo.

Letícia e Malu engasgam com a bebida enquanto Miguel fica sem jeito e Victor e Arthur, caem na gargalhada.

— Queria apenas descontraír, já que o clima ficou tenso com a notícia de dois namoros na mesma noite.

PERIGOSAS NACIONAIS

A tensão se dissipou e nossa conversa foi fluindo aos poucos. Victor me apresentou alguns clientes da empresa e ao João Alves, o pai das meninas que saíram no site de fofocas. Discretamente perguntei por elas, e o mesmo me disse que ambas estavam em uma viagem internacional, mas que estaria na cidade daqui a quinze dias.

Seria minha chance de descobrir algo. Não que eu estivesse duvidando deles, mas queria achar o motivo da *Fake News*.

PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO 7

VICTOR

Não sei onde estava com a cabeça para pedir Victória em namoro, mas sabia muito bem que não poderia brincar de gato e rato com a morena. Digamos que a mulher me laçou pelo pau. Só de lembrar-me daquela boceta me apertando fico louco, e mais louco ainda fico ao imaginar que, se eu não a pedisse em namoro alguém poderia furar minha fila, e nem fodendo eu divido aquela

PERIGOSAS ACHERON

mulher.

Acredito que não vou sentir falta das outras mulheres porque Victória sabe exatamente como foder meu juízo e meu amigão. Nossa noite do coquetel terminou exatamente como planejei... em uma cama de hotel, onde consegui convencê-la a dormirmos juntos.

Fazia uma semana que estávamos oficialmente namorando e os sites de fofocas não tinha outro assunto, a não ser eu e Arthur. E como era de se esperar, começaram as especulações sobre o Arthur ter traído a Malu.

Foda essa vida de ser conhecido.

Não podemos fazer nada escondido que esses otários descubrem. Não estou afirmando que o Arthur traiu a Malu. Na verdade, meu irmão se apaixonou pela Maria Luiza logo quando os dois começaram a se envolver, só ele não percebia isso, mas eu, de longe o vi babando por ela, e por isso ele não enxergava mulher alguma a sua frente.

Samile, filha do João estava dando indireta para ele o tempo inteiro naquela festa e meu irmão, simplesmente ignorou. Percebi que a Sabrina também estava no mesmo jogo da irmã, porém para meu lado e pelo bem da minha empresa, também decidi ignorar. Apesar das garotas serem lindas e gostosas, não podia colocar em risco um cliente tão

importante. Ainda bem que agi consciente naquela noite, pois quando soube que elas eram de menores, quase tive um infarto.

Deixo de lado o material que estava rabiscando e atendo o telefone da minha mesa.

— Victor.

— *Senhor, a Victória Collin está na linha.*

Estranho, ela nunca ligou para a empresa. Quando queria falar comigo, mandava mensagem em meu celular.

— Pode transferir.

Desbloqueio meu celular que está em cima da mesa e não vejo nenhuma ligação da minha

namorada.

— Oi, linda.

— *Desculpa te interromper...*

— Aconteceu alguma coisa? Estranhei
você ligar na empresa, sempre manda mensagens.

— *Meu celular descarregou e me esqueci
de trazer o carregador.* — Ouço seu suspiro. —
*Estou precisando que venha aqui na LUP para ver
um rascunho que fiz do novo projeto.*

— Só me responde uma pergunta. —
Relaxo na poltrona.

— *Pergunte o que quiser, gostoso.*

— Está com ou sem calcinha?

PERIGOSAS NACIONAIS

— *Safado! Esse não é um tipo de conversas que podemos ter no telefone da empresa.*

— Responda.

— *Sem.*

Fecho os olhos e imagino o corpo da minha deusa em cima de sua mesa de trabalho.

— Estou indo aí.

Encerro a ligação e ajeito meu pau, por cima da calça. Nosso início de namoro estava quente... excessivamente quente. Desligo meu computador e saio apressado da minha sala.

— Não volto mais hoje — aviso a recepcionista da empresa e sigo para a garagem do

PERIGOSAS ACHERON

prédio.

Chego à LUP em tempo recorde, até parece que o trânsito sabia da minha urgência, pois não peguei um congestionamento.

— Boa tarde, tenho uma reunião com a Victória — anuncio ao chegar.

— Boa tarde, Senhor Victor. Ela já está aguardando. Acompanhe-me, por favor. — A funcionária da LUP saí de trás do balcão.

— Não se preocupe, eu posso ir sozinho.
— Pisco o olho e a mulher sorrir envergonhada.

Caminho até a sala da minha morena e entro sem bater, trancando a porta em seguida. A

PERIGOSAS NACIONAIS

mulher levanta a cabeça me olhando por cima dos óculos de grau.

Puta que pariu, nunca a tinha visto de óculos e fica sexy pra caralho.

— Quem você quer enlouquecer, mulher?

— Você! Consegui?

— Desde a primeira vez que te vi. —

Avanço até a mesa e a tiro da cadeira, colocando-a sentada na mesa. — Não estou nem um pouco a fim de ver seu projeto — digo, mordendo todo seu pescoço.

— É... e o que você quer?

— Sentir sua boceta apertando meu pau,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

porque você é uma namorada má e só me deixa te ver a cada três dias.

Esqueci-me de contar essa regra que a Victória impôs. Segundo ela, era para não enjoarmos um da cara do outro. Onde eu estava com a cabeça para aceitar regras no namoro? Tinha que ficar três dias sem foder minha mulher?

— Prometo diminuir os dias em breve, é porque estou com muito trabalho, mas se nossos dias fossem livres, com certeza iria te ver todos os dias.

— Eu ia amar se isso acontecesse.

— Tenha a paciência, homem.

PERIGOSAS ACHERON

Deslizo a mão por baixo da saia e constato o que havia me dito no telefone: sem calcinha.

Ahhh, essa mulher!

— Venha, preciso aliviar a dor das minhas bolas.

— Estou prontinha para você. Enquanto você estava a caminho, fui me preparando.

Afasto e olho para Victória.

— Você se masturbou?

— Sim... pensando em você — diz com um sorriso cínico.

— Safada!

PERIGOSAS NACIONAIS

Tiro meu blazer e jogo no chão. Abro o botão e o zíper da minha calça com urgência e libero meu pau rígido, bombeio apenas uma vez e posiciono na entrada da boceta dela.

Essa mulher é minha perdição.

Na mesma hora em que empurro meu quadril contra ela, beijo-a com fervor. Meu pênis desliza facilmente pela entrada lubrificada.

Ohh... que tesão do caralho.

Fodo-a com força sem desgrudar meus lábios do dela, para que seus gemidos não sejam escutados. Minha mão em seus cabelos é uma confusão sem fim, pois ao mesmo tempo em que

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

quero puxá-lo, dominando-a, eu a empurro contra mim.

— Que saudades eu estava disso — digo assim que afastei minha boca da sua para tomar fôlego.

Lambuzo seu pescoço com minha língua enquanto continuo com meu quadril ritmado contra o seu.

— Estou perto, gostoso.

Seu corpo voluntariamente vai para trás quando aumento as estocadas, coloco minha mão em seu clitóris para massageá-lo.

— Meu Deus... não vou aguentar... —

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Sinto meu ombro doer com a mordida que me dá.

— Goze no meu pau, gostosa. Estou pronto.

Soco forte e nossa libertação vêm juntos.
Minha mente automaticamente pisca em alerta.

Imprudência!

Mais uma vez fomos imprudentes.

Engulo em seco e antes de sair de dentro dela e a encarei sério.

— O que foi? — questiona, mas antes que possa respondê-la, vejo seu rosto ficar pálido. Victória me empurra para longe e olha para meu pau sem camisinha. Sua respiração irregular.

PERIGOSAS ACHERON

— Estamos limpos, conversamos sobre isso no nosso primeiro encontro...

Tento amenizar o erro.

— Minha preocupação não é essa, Victor. Não tomo remédio. Pensei na possibilidade de tomar, já que estamos namorando, até marquei uma consulta na ginecologista para iniciar o remédio...

— Errei, tudo bem? Mas você também deveria ter se preocupado. — Abotoou minha calça apressado e passou a mão no rosto tentando conter a preocupação.

Victória ri de nervoso e desce da mesa, observo sua inquietação enquanto anda de um lado

PERIGOSAS NACIONAIS

para o outro e depois começa a chorar. Avanço em sua direção e a abraço.

— Ei... calma. Vamos à farmácia comprar uma pílula. Não precisamos entrar em pânico. — Afago seus cabelos.

— Fiquei nervosa. Desculpe. — Vick me abraça com força e pela primeira vez sinto meu coração acelerar e uma sensação estranha toma conta do meu peito.

— Eu que tenho que me desculpar, pela forma como reagir.

Não a pedi em namoro porque gostava dela, mas sim pelo tesão que eu sentia. Eu queria

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

vê-la sem ter que me esconder e não queria que outro homem a tocasse, principalmente por já ter sentido o seu sabor, mas sabia que algum tipo de sentimento poderia nascer entre a gente, só não esperava que fosse tão rápido.

Já tive *ficantes* fixas, mas nenhuma delas fez meu coração bater acelerado apenas com um olhar, ou por um simples pedido de desculpa e um abraço forte.

Sorri feito um idiota e retribuir o abraço com força.

PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO 8

VICTÓRIA

Loucos! Essa era palavra certa para nos descrever.

Dizem que para tudo tem sua primeira vez, e cá estou eu. Namorando sério. Transando sem camisinha e comprando uma pílula do dia seguinte.

Esse remédio tem que funcionar.

PERIGOSAS NACIONAIS

Victor queria vir comigo à farmácia, mas como somos alvos de fofocas desde o coquetel, preferi vir sozinha. Apesar do namoro não ter sido anunciado como foi o de Arthur com a Malu, nossos nomes estavam em quase todos os sites de fofocas.

A LUP estava no seu auge da fama, mas a minha imagem e das minhas sócias só apareciam quando dávamos alguma entrevista, já os Vasconcellos... Os CEO's daquela empresa eram cobiçados por muita gente. Os homens eram lindos e o Victor gostava de abusar de sua beleza, posando para ensaios fotográficos de ternos, roupas sociais e roupa íntima.

PERIGOSAS ACHERON

MEU DEUS!

Quando descobri sobre isso quase tive um treco. Fiquei babando aquele homem por meses até o nosso primeiro encontro.

Agora estou aqui, saindo da farmácia com o remédio em mãos porque fomos imprudentes.

Não poderia acusá-lo, eu deveria ter sentido que ele não estava usando camisinha, mas a questão foi que estava tão gostoso... e eu estava louca de desejo.

Entro no carro e vou para casa, não tinha mais cabeça para trabalhar. Talvez uma bebida ajudasse a me fazer esquecer sobre o assunto.

PERIGOSAS NACIONAIS

Espero que o álcool não corte o efeito do remédio. Estou na décima garrafa long neck e não tinha intenção de parar tão cedo. Dou risada lembrando-me da situação e encaro a cerveja em minha mão.

— Como não cometer uma loucura com aquele pecado em forma de homem? — converso com a garrafa. — O homem me deixa louca e eu não consigo nem raciocinar direito.

Olho para as garrafas vazias no chão ao meu lado e estreito os olhos.

— Aceitei a namorar. — Gargalho sozinha.

PERIGOSAS ACHERON

Tomo um susto com meu celular tocando em cima da mesa de centro, com um esforço imenso - porque o álcool já estava fazendo seu efeito em mim - desencosto do sofá e me estico para pegar o aparelho. O nome de Letícia está estampado na tela.

— Oi, amiga — atendo antes que a ligação encerre e bebo mais um pouco da cerveja.

— *Está em casa? Preciso conversar com você.*

— Estou — minha voz está mais alta que o normal.

Não sou uma boa pessoa para conversar

PERIGOSAS NACIONAIS

nesse momento, mas ter uma companhia vai me fazer esquecer um pouco do trágico e engraçado episódio. Dou risada de novo.

— *Está bebendo?*

— Estou. Para relaxar um pouco.

— *O que está bebendo?*

— Cerveja.

— *Ok. Vou levar algumas e chego em alguns instantes.*

Tiro o celular da minha orelha e encaro por alguns instantes. Estou bêbada ao ponto de escutar alucinações?

— Leti, pode repetir o que você falou?

PERIGOSAS ACHERON

— *Em quinze minutos, estou aí. Tchau, estou dirigindo.*

Ela desliga e eu fico sem reação. Entre a Malu e a Leti, Letícia com certeza era a mais certinha. Centrada e cautelosa. Tudo milimetricamente calculado e pensado. Beber? Só se fosse em algum evento ou depois de insistirmos muito. Minha preocupação com o sexo sem camisinha some, dando lugar a uma nova preocupação: Letícia Lemos.

Bebo todo o líquido da garrafa que tinha em mãos e deixo de lado, junto com as outras garrafas já vazias e enquanto minha amiga não chega resolvo navegar na internet.

A foto das gêmeas no aeroporto estava estampada na primeira página do último site que visitei para ver as notícias sobre o coquetel. Elas estão de volta à cidade. Amanhã mesmo darei um jeito de encontrá-las. A mídia já tinha se esquecido da história, menos eu, claro.

Eu quero tirar a limpo aquela fofoca, não era ciúme... Era só... precaução de que o nome da LUP não voltasse a ser notícia com uma história desnecessária. Li toda reportagem e uma nota no final me chamou atenção. “Os donos da Vasconcellos vão resistir ao charme das gêmeas?”

Como assim?

PERIGOSAS NACIONAIS

Dessa vez senti uma pontada de ciúmes.
Nem fodendo elas vão jogar charme para eles.

Amanhã! Amanhã mesmo vou tirar essa história a limpo.

A campainha toca e eu fecho a página que estava lendo. Voltar a beber será a melhor opção. Levanto para abrir a porta, Letícia estava com duas sacolas na mão e levanta em minha direção com um sorriso no rosto quando me ver.

— Demorei?

— Chegou na hora certa.

Ajudo pegando uma sacola, ela entra indo direto para a cozinha, fecho a porta e vou atrás.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Pedi uma pizza, eles devem entregar daqui a pouco. — Letícia completa sem me olhar.

Coloco a sacola com as cervejas em cima do balcão e encaro minha amiga que está colocando as cervejas na geladeira.

— Você está bem?

— Ótima. — Ela esbanja um sorriso largo.

— Me passa as cervejas?

Faço o que ela pede e continuo observando. Deixo duas fora para nós e quando terminamos de guardar, abro e a entrego uma.

— Desembucha Letícia Lemos. — Cruzo os braços e a avalio, a loira.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ela solta uma respiração pesada e bebe a cerveja, só parando quando não tinha mais nada na garrafa.

— Eu e o Miguel nos beijamos.

Levanto as sobrancelhas olhando minha amiga e gargalho, soltando os braços na lateral do meu corpo.

— Não tem graça, Vick.

— E o que isso tem de mais? Vocês são adultos e solteiros. — Tento conter o riso.

— Não! Não! Não! — Ela balança a cabeça freneticamente. — Você não entende. Já basta você e Malu se envolvendo com eles...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— E daí?

— Vick, não quero complicação na minha vida. Tenho uma empresa para dirigir, contratos para fechar e ainda tem a especialização que estou fazendo.

— Você tem a mim e a sua amiga, para dividir as tarefas da empresa.

— Não planejei isso...

— O amor não se planeja, minha amiga.

Ela dá risada e abre a geladeira pegando outra cerveja.

— A boca dele é gelada igual ao sorriso?

— não resisto e pergunto para tirar o sarro da

PERIGOSAS ACHERON

minha amiga.

— Meu Deus, Victória! Não piora as coisas.

Dando risada, agarro no braço da minha amiga e a puxo para sala.

— Boba. Se entregue a paixão amiga. Beijar, transar é bom demais.

Ela cora, bebe novamente e engasga com a cerveja. Olho para ela com cautela e observo minha amiga ficar sem graça com o assunto.

— Amiga, não vai me dizer que...

Ela me olha e rapidamente desvia o olhar.

— Como isso é possível no mundo que

vivemos Letícia? — Ela dá de ombros. — Não! Eu preciso ouvir a confirmação da sua boca. Vamos, pode falar. Você ainda é virgem?

— Victória, está me deixando sem graça.

— Responde.

Letícia olha para o teto e suspira.

— Sou.

Fico em choque ao ouvir a confissão. Existe uma pessoa pura nesse mundo e ela se chama Letícia Lemos.

— Ok. Por ora, vamos beber.

Esquecemos um pouco o assunto em questão, liguei a televisão e coloquei um vídeo

PERIGOSAS NACIONAIS

clipe para curtir nossas preocupações e medos. A pizza chegou e foi a melhor coisa que minha amiga poderia ter pensado para essa noite. Letícia apagou no tapete da sala, apesar de estar zonzinha por causa da bebida, fui até meu quarto e peguei um cobertor, voltei e joguei em cima dela. Afastei alguns fios do seu cabelo loiro e dei um beijo na cabeça.

— É amiga, pensei que nunca te veria abalada por um homem.

Dou risada e recolho as garrafas do chão, deixo-as em cima do balcão da cozinha e volto para sala, deitando ao lado da minha amiga, para dormir um pouco.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO 9

VICTÓRIA

Acordo sentindo uma baita dor de cabeça, o cheiro do café estava presente no meu apartamento e sorri ao lembrar que a Letícia tinha dormido aqui, com certeza ela já acordou e providenciou alguma coisa para comer. Com muito trabalho me levanto do chão e pego meu celular em

cima da mesa.

Onze horas!

— Puta merda! Dormir tanto assim?

Largo o celular e ando rapidamente até a cozinha, ao lado da cafeteira tinha um recadinho da minha amiga.

“Tive que sair cedo.

*Tenha uma conferência marcada para
as 9h.*

Deixei o café pronto.

Beijos, Leti. ”

Minha amiga responsável estava de volta. Deixo o papel de volta na bancada e pego uma xícara no armário. Um café me faria acordar.

De café e banho tomado, começo a me arrumar para iniciar a jornada de mais um dia. Coloco um vestido tubinho preto, um scarpin da mesma cor e pego minha bolsa e óculos escuros. Saio do apartamento no início da tarde e fui até o salão que costumo frequentar.

Minha primeira tarefa do dia é saber mais da Samile e Sabrina, e o salão é o lugar mais

PERIGOSAS NACIONAIS

indicado. Dirigi tranquila pelas ruas da cidade e parei o carro no estacionamento do salão.

— Boa tarde, *Girl* — cumprimento minha cabelereira com dois beijos no rosto e fui até a manicure — Oi gatona.

— Pensei que tivesse nos abandonado.

— Jamais. Só você sabe cuidar das minhas unhas. Estava na correria, mas tem vaga para mim hoje?

— Claro, Vick. Sempre tem vaga para você. Só vou terminar aqui e já pego a sua.

— Por isso que te amo.

Pego uma revista e folheio para passar o

PERIGOSAS ACHERON

tempo, enquanto as meninas estavam trabalhando em outros clientes. Jogando conversa fora fiquei por dentro das fofocas que sempre rola nesses salões. Fico pensando se quando não estou aqui, meu nome também rola nessas conversas. Aproveito que o papo estava bom e sondo para saber alguma coisa das gêmeas.

— Soube que Samile e Sabrina chegaram ao Brasil ontem.

— Sim. Daqui a pouco devem chegar, mandaram mensagem ontem mesmo pedindo para marcar um horário.

Hmmm...

PERIGOSAS NACIONAIS

Então minha teoria não está errada. Sabia que elas viriam aqui, só não esperava que fosse tão rápido.

— Quando os profissionais são maravilhosos, não conseguimos ficar longe.

Entre conversas e mais conversas chega minha hora de fazer a unha. Quando a manicure estava massageando meu pé, Sabrina chega e cumprimenta a todos.

Apenas uma das gêmeas.

— Victória, quanto tempo? — Recebo um beijo no rosto.

— Oi, lindona. Você que andou sumida.

PERIGOSAS ACHERON

Fiquei sabendo que estava passeando, como foi de viagem?

— Não foi bem uma viagem de passeio, mas de trabalho também.

— E a Samile? — pergunto.

— Ah, ela não vem mais hoje. Disse que liga para remarcar, Raquel. — Sabrina fala com a cabelereira. — Fiquei sabendo que está namorando. Mas, não podemos confiar muito nesses sites de fofocas, não é mesmo?

Sua pergunta me pega desprevenida. Eu deveria entrar no assunto site de fofocas, não ela. Mas como esconder algo que alguns clientes da

PERIGOSAS NACIONAIS

Vasconcellos já sabem?

— Dessa vez pode confiar. Estou mesmo namorando.

— Ah, que bom.

— Quanto ao site de fofocas, aquela de que você e a Samile estão noivas, devemos acreditar?

— Não. Ali foi uma das piores mentiras que já inventaram. Veja se eu estaria noiva com a idade que tenho? Nunca nessa vida. — Ela dá risada e pelo jeito descontraído tento acreditar.

Quem olha para ela não acredita que tem só dezessete anos.

PERIGOSAS ACHERON

— E seu pai, Sabrina. Como está? —

Raquel se aproxima de nós.

— Está bem. Contente que nós voltamos e triste porque vamos viajar novamente em dez dias.

Queria perguntar, dar uma de repórteres de *paparazzi*, mas a nossa cabelereira faz isso por mim.

— Por quê?

— Eu e a Mile estamos fazendo um curso de modelo. E terá um desfile fora do Brasil que será muito bom para nosso currículo.

Então, por isso as filhinhas de papai estavam sumidas. Dessa vez, os *paparazzi* não

foram tão espertos, porque em nenhum site diziam o motivo da viagem.

— Que bom. Sucesso para vocês.

— Obrigada Raquel.

— O que vai fazer hoje?

— Retocar minhas luzes e claro, fazer minhas unhas com a melhor manicure.

Nisso eu tinha que concordar. Tínhamos a melhor cabelereira e a melhor manicure.

Despedi-me de todos e sigo para a empresa, afinal, tinha que terminar ler alguns rótulos dos novos produtos e terminar o projeto que estava trabalhando ontem.

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO 10

VICTOR

Não consegui me concentrar na porra do projeto do produto que temos em parceria com a LUP. A ideia de que o remédio pode não funcionar estava me deixando louco. Rabisco diversas páginas e não consigo pensar em nada.

Porra!

Nunca cometi uma loucura assim. Onde eu estava com a cabeça?

Tudo bem que somos namorados, mas nunca conversamos sobre a possibilidade de transar sem preservativos.

Aquela mulher me deixa maluco.

Mandeí mensagem ontem à noite e até agora não tenho uma resposta. Nada. A mulher sumiu.

O telefone da minha mesa toca, olho para ele e não me abalo. Não quero falar com ninguém enquanto eu não conseguir falar com Victória. Pego meu celular e ligo para ela, no entanto, chama até

cair na caixa postal.

Foco Victor!

Preciso terminar o projeto até a semana que vem, onde nos reuniremos com as sócias da LUP. Alguém bate na porta da minha sala e entra em seguida.

Minha morena!

— Pedi para me anunciarem, mas não atendeu a ligação. Espero que não esteja ocupado.
— Tira os óculos do rosto e guarda na bolsa.

Levanto rapidamente da minha cadeira e vou até seu encontro, agarro sua cintura com uma das mãos e beijo seus lábios com devoção. Eu

precisava dela urgentemente.

Fecho a porta com meu corpo e a puxo contra mim, aprofundando mais o beijo. Estou excitado e só preciso dessa mulher para acalmar a confusão que está na minha cabeça, mas ela se afasta e sorri. Passo a chave na porta e a sigo.

— Oi, para você também, amor.

— Vai deixar meu pau, assim? — Aponto para minha calça.

— Baby, passei aqui só para te ver bem rapidinho.

— Podemos transar rapidinho.

— Meu safado. — Ela sorri, e senta na

PERIGOSAS NACIONAIS

minha cadeira.

— Deixa o seu safado te levar a loucura?

— Apoio as mãos na mesa e encaro a deusa a minha frente.

Ela cruza as pernas enquanto gira a cadeira.

— Marquei um médico para semana que vem.

— Vick...

Seu sorriso aumenta.

— Comprei o remédio, tomei um comprimido ontem e já tomei o de hoje.

— Confio em você.

PERIGOSAS ACHERON

Ela pega a caneta que está em cima da mesa e leva até os lábios.

— Até quando vai ficar me maltratando? Meu pau está latejando, precisando de um carinho.

Victória levanta e me puxa pela gravata, devorando minha boca. Encerra o beijo mais uma vez, passando a língua vagorosamente pelos meus lábios. Estava queimando de desejo. Porra essa mulher me tinha nas mãos.

— Sente-se aqui na sua cadeira.

Ela solta a gravata, dou a volta à mesa e faço o que pediu. Victória tem um sorriso malicioso nos lábios, meu pau pulsava em antecipação pelo

que pretende fazer. A mulher se ajoelha e percorre as mãos pelas minhas coxas, subindo até o cócs da calça.

— Vou fazer um boquete bem gostoso em você agora — diz sem tirar o olhar dos meus olhos.

— Estou pegando fogo.

— Shiiii!

Victória abre minha calça e puxa meu pau para fora com uma das mãos, bombeia uma única vez antes de devorá-lo com sua boca maravilhosa.

Desejo essa mulher loucamente.

A língua macia e molhada desliza por toda base, enquanto acaricia minhas bolas por dentro da

PERIGOSAS NACIONAIS

cueca. Estou à beira do precipício. Meu corpo treme ao seu toque. Meu pênis lateja quando encontra sua garganta, seguro firme em seu cabelo e observo atentamente seus movimentos. Vick aumenta o ritmo e eu enlouqueço de vez, estou perto e ela sorri ao perceber isso, diminuindo seu movimento.

— Malvada — sussurro.

Para piorar meu estado de loucura, Vick tira meu pau de sua boca e lambe a cabeça, dando leves mordidinhas. Fecho os olhos e arfo de desejo. Ah, como senti falta de sua boca em meu corpo. Quando abri os olhos, minha namorada estava levantando o vestido e abaixando a calcinha.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Mudei de ideia.

Victória passa as pernas e senta em meu colo, encaixando meu pênis em sua boceta apertada. Ela geme em meu ouvido.

— Estamos sem...

— Eu sei. Quando estiver perto de gozar me avise e eu saio.

— Somos loucos, Vick.

— Perfeitamente loucos. — Ela sorri e beija minha boca fervorosamente enquanto cavalgada em meu pau.

Gemidos contidos e respirações oscilantes acompanha nosso sexo quente. Estou me segurando

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

faz tempo, e tudo para ver minha deusa gozar gostoso em meu pau. Seu corpo treme e observo Vick jogar a cabeça para trás chamando meu nome com desejo. Sinto-a chegar ao clímax e é minha perdição, porque não consigo mais.

— Levanta amor.

Ela fez o que peço. Bombeio meu pau e fecho os olhos com força enquanto os espasmos tomam conta de mim.

— Você me deixa maluco — rosno para ela, que já está se vestindo.

— Você causa o mesmo efeito em mim. —
Recebo um selinho. — Vou pegar um papel para

PERIGOSAS ACHERON

você se limpar.

Jogo a cabeça para trás e respiro fundo. Ter a Victória é tudo o que eu estava precisando para tirar a frustração que estava sentindo por ela não ter respondido minha mensagem.

Vick volta com papel, me limpo e depois sigo para o banheiro para terminar a higiene. Jogo água no rosto e volto para sala. Ela está sentada em minha cadeira e eu a observo tão linda e impecável, uma deusa depois de uma rodada de sexo.

— Não fique sem responder minhas mensagens.

— Estava com a Letícia ontem à noite,

PERIGOSAS NACIONAIS

passamos a noite bebendo e comendo pizza em casa. Depois apaguei.

Ela olha os papéis em cima da minha mesa e começa a avaliar.

— É o projeto do nosso produto?

Aproximo-me dela e espalho os papéis, com algumas anotações, mesmo sabendo que em nenhum deles consegui chegar a uma conclusão.

— É, mas não terminei.

— Eu já comecei esse projeto, ontem quando te liguei foi para ver justamente isso.

— Eu sei, mas queria pensar em algo, assim teríamos mais opções.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Bem pensado.

Pego em sua mão e a puxo até o sofá na lateral da sala. Sirvo Victória com água e bebo um pouco também.

— Sabe quem encontrei hoje?

— Quem?

— Uma das filhas do João. A Sabrina.

Olho para ela sem nenhuma emoção. Essas meninas realmente não me interessam.

— Descobriu o que tanto queria?

— Sim. A Sabrina negou, dizendo que não passava de uma notícia falsa.

PERIGOSAS ACHERON

Puxo Victória para próximo de mim e começo a beijar seu ombro.

— Viu só.

— Preciso passar na LUP. Nós nos vemos a noite?

— Claro. Te pego no seu apartamento para irmos jantar.

— Está bem. — Ela deixa um beijo rápido em meus lábios e se levanta.

— Gostosa. — Dou um leve tapa em sua bunda.

CAPÍTULO 11

VICTÓRIA

Miguel mandou um e-mail marcando uma reunião para apresentar a prévia do projeto do produto que vamos lançar e eu ainda não tinha terminado. Victor me enrolava toda vez que eu o chamava aqui para revisar e acabávamos entre beijos e sexo.

PERIGOSAS NACIONAIS

Tenho apenas dois dias para finalizar e torcer para que todos aprovem. Concentro-me no meu trabalho e foco em terminar, Victor aprovasse ou não, o projeto estaria pronto.

Passo horas na frente do computador e quando dou por mim, já se passava das oito da noite. Meu corpo estava moído pela tensão, mas finalmente consegui finalizar. Estava exausta e só precisava refrescar a mente.

Mando uma mensagem para meu namorado, dizendo do meu cansaço e que estava indo ao Dalla's, comer alguma coisa e beber. Não conseguia mais ficar sem vê-lo todos os dias. Admito que ele me faz bem.

PERIGOSAS ACHERON

Percebo que namorar sério não é um problema, pelo contrário, é muito prazeroso.

Saio da empresa e sigo para o restaurante. Como cheguei primeiro escolho a mesa, peço uma taça de vinho enquanto espero por Victor. Avisto uma mulher sozinha na mesa, mexendo no celular e em outra mesa um homem tirando discretamente uma foto dela.

Não deveria me intrometer, mas não consigo resistir em atrapalhar o serviço do *stalker*. Chamo um garçom e conto o que estou vendo, ele discretamente vai até a mesa do cara e conversa. A mulher se levanta e quando se vira, vejo que é a Samile. Ela está usando um vestido folgado e segue

até o banheiro.

— Oi amor, demorei? — Victor chega tirando minha atenção dela. Recebo um selinho e ele se senta logo em seguida.

— Não. Eu preciso ir ao banheiro.

— Tudo bem.

Sem entender o motivo da minha curiosidade sigo a filha do João. O assunto tinha encerrado quando conversei com a Sabrina no salão, mas ainda assim, eu queria falar com a outra irmã. Não estava duvidando deles, mas quero tirar esse assunto a limpo. Não vou admitir caso o Arthur tenha enganado a Malu.

PERIGOSAS NACIONAIS

Entro no banheiro e me deparo com a Samile de vestido levantado, ajustando a faixa em sua cintura. Percebo que ela está mais gordinha que o normal. Ela se assusta quando me ver e abaixa rapidamente o vestido.

— Victória?

— Oi. Como você está Samile? —

Aproximo e cumprimento a garota.

— Bem, e você? — Ela está sem graça.

— Estou bem também. Olha, não se preocupe, não vou contar nada a ninguém sobre o que eu vi.

Ela parece relaxar um pouco. A verdade

PERIGOSAS ACHERON

foi que joguei verde, porque só vi uma garota mais cheinha, usando uma faixa para esconder as gordurinhas, mas sua atitude foi um pouco estranha.

— Obrigada, Victória. Meu pai ainda não sabe, preciso contar logo a ele, logo não terei como esconder essa barriga.

Fico sem reação, no entanto procuro logo disfarçar. Mantive o mesmo sorriso no rosto e tento tranquilizá-la.

— Falei para não se preocupar. Olha, tem um rapaz a direita de sua mesa que estava tirando algumas fotos. Com certeza é algum paparazzo,

atrás de matéria. Se não quer que seu pai receba notícias falsas, é melhor conta logo a verdade.

— Meu Deus, não! Já basta aquela notícia do noivado. Foi uma confusão em casa, mas conseguimos provar que não tivemos nada.

— Por falar nessa notícia, também fiquei perplexa.

— Fiquei sabendo que o Arthur está namorando uma de suas sócias.

— É, eles estão juntos. Acredita que quase terminaram por causa daquela notícia?

— Não acredito.

— Pois é. Mas, eles se resolveram. Estão

bem agora.

— Que bom. Meu pai me falou, sobre você e o Victor. Fico feliz por vocês. Acho que foi por isso que ele ficou mais tranquilo sobre o boato envolvendo nossos nomes.

— Não sei o que levam esses repórteres inventarem notícia falsa.

— Nem eu.

— De quantos meses você está?

— Quatro meses. Por isso, estou de faixa, a barriga já começou a aparecer.

— E você está a todo esse tempo, sem contar ao seu pai?

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sim. — ela se olha no espelho e abaixa o olhar para a pia.

— Sua irmã disse que vocês estavam em um curso de modelagem de passarela... e sua...

— Só a Sabrina está, eu não estou desfilando, não até a criança nascer.

— Desculpe a intromissão, e o pai do bebê? — ela volta a se olhar pelo espelho, desviando seu olhar para mim.

— Um caso de uma noite. — percebo a tristeza em seu rosto, me aproximo e toco seu ombro.

— Não fique triste. Tudo vai se resolver,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

seu pai é um homem bom, tenho certeza que se você se abrir com ele, ele não vai virar as costas.

— Você tem razão.

— Eu preciso voltar, só vim aqui porque queria te avisar do *stalker*.

— Obrigada. Estava precisando desabafar. Já estou indo embora também, e vou procurar resolver minha vida logo.

Aceno e volto para a mesa. Victor estava mexendo no celular, enquanto bebia um gole de seu vinho.

— Tudo bem?

— Sim. Estou com fome, vamos fazer o

PERIGOSAS ACHERON

pedido?

— Claro.

Fizemos nosso pedido e aproveitamos a companhia um do outro. Victor me olha com desejo enquanto provoco sua perna por baixo da mesa.

— Quem diria que o famoso namorador assumiria um romance em público.

A voz fina de uma mulher interrompeu nossa brincadeira, levanto os olhos e encaro uma loira de cabelos compridos sorrindo para nós. Olho dela para Victor que se mantém sério.

— Não vai apresentar sua namorada, Vitão?

Que porra está acontecendo aqui?

Sinto o sangue correr pelo meu corpo, mantenho meu olhar fixo para Victor enquanto controlo minha respiração.

— Você deve ter todas as informações que precisa — ele responde sem tirar os olhos dela e sorrir sarcasticamente.

— Você tem razão, meu bem.

Chuto a perna dele por baixo da mesa, ele me olha com uma cara de que doeu e eu não estou nem aí.

— Oi, querida, sou a Adriana, a amiga. — Ela estende a mão mostrando as unhas compridas

pintada de vermelho.

— Eu sou, Victória... a namorada. — Pego na mão dela e sorrio, me segurando para não revirar os olhos.

A mulher sorri, puxa uma cadeira e se senta. Victor olha para ela sem acreditar no que está acontecendo e eu encaro Victor, a ponto de esganá-lo.

— Vocês se importam se eu jantar com vocês? Não quero ficar sozinha na mesa.

Abaixo a cabeça e fecho os olhos, contando mentalmente até dez.

— Adriana, estamos resolvendo algo

importante da empresa. — Respiro aliviada por ele ter aberto a boca.

A mulher sem noção, toca no braço de Victor sorrindo, meus olhos estão fixos naquele contato.

Ciúmes. Estava sentindo ciúmes.

Como? Só temos um mês juntos.

— Você se importa querida? — Ela volta sua atenção para mim.

— Me importo. Por que você está descaradamente dando em cima do meu namorado.

Victor olha para mim e arregala os olhos, segurando o sorriso no rosto. A mulher se faz de

PERIGOSAS NACIONAIS

vítima e coloca a mão no peito.

— Já falei, eu e o Vitão somos apenas amigos.

— Se você não nos der licença, vou ter que chamar o garçom — mantenho o tom sério.

— Adriana, por favor.

— Você era bem mais divertido. — A loira se levanta e se afasta.

Continuo com a cara fechada, olho de relance para Victor e ele está sorrindo.

— Qual a graça?

— Nenhuma.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

O garçom traz nossa refeição, e nos alimentamos em silêncio. A voz fina da mulher chamando “Vitão” fica se repetindo em minha mente.

Amigos?

— Quem é ela? — pergunto assim que termino de comer.

— É só uma amiga.

Balanço a cabeça como se acreditasse.

— É ou era?

— Não estou entendendo, Vick.

— Você não é burro.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Victória, a Adriana é uma amiga de anos.

— Percebi. *Vitão e eu somos apenas amigos* — imito a mulher e meu namorado não segura o riso.

— Não sabia que você era ciumenta.

— Quer ficar sem as bolas?

Ele arregala os olhos.

— Não temos nada, gata. Ela é uma amiga, do passado.

— Assim espero.

PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO 12

VICTOR

Sigo atrás do carro de Victória até a casa dela. O sorriso no meu rosto não saía e lembrar-me da cena de ciúmes só me deixava mais satisfeito. Confesso que estava com medo da Adriana falar sobre a última vez que saímos. Não que eu tenha traído a Vick, mas foi um dia antes da gente ficar

pela primeira vez.

Respirei aliviado quando a galega saiu da mesa.

Recordei a primeira vez em que vi uma foto da Vick, foi em um site de notícias ao lado de suas duas sócias.

Tão linda. Quem diria que a morena iria laçar não só meu pau, mas meu coração também?

Estaciono o carro ao lado do seu, na garagem do prédio e subimos em silêncio, no elevador tinha mais pessoas e por isso o clima não ficou estranho.

No fundo sabia que ela ainda estava

PERIGOSAS NACIONAIS

remoendo o que aconteceu hoje. Espero que abra a porta do apartamento e quando entrarmos agarro pela cintura da morena, girando seu corpo para ficar de frente para mim.

— Até quando vai ficar de bico? — Beijo o canto da boca, encostando-me à porta para fechar.

— Não estou de bico.

— Sou um homem de palavra, Vick. E estou namorando, não tenho por que me envolver com outra pessoa. — Olho em seus olhos, que desviam dos meus. — Olhe para mim.

Ela faz o que peço.

— Você me deixa maluco, gata. Gosto de

PERIGOSAS ACHERON

você.

Sinto-me bem ao compartilhar meu sentimento. Não espero que fale o que sente, logo beijo seus lábios com carinho.

— Eu não gostei daquela mulher —
assume.

— Eu sei, mas o que importa é que
estamos aqui agora.

Volto a beijar seus lábios, nossas línguas se tocam calmamente e meu coração volta a bater de uma forma inesperada.

Sinto que a cada dia gosto mais e mais dela, que quero sua presença sempre. Seu sabor é

PERIGOSAS NACIONAIS

minha droga e estou tão viciado a ponto de não conseguir ficar longe.

Pego-a no colo e caminho até a cozinha, coloco-a sentada no balcão e desço minha mão pelos seios, barriga, coxa... Desejando-a. Levanto o vestido e percorro minha mão até a calcinha, afasto para o lado e enfio dois dedos dentro dela. Vick geme alto e gostoso em minha boca e meu pau pulsa dentro da cueca.

Essa mulher é pior que qualquer droga nesse mundo. Movimento meu dedo enlouquecendo-a. Suas mãos ágeis abrem minha calça desesperadamente. Victória libera meu pênis da cueca e o masturba com carinho.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Estou louco de tesão.

Tiro meus dedos dela e agarro meu pau direcionando em sua entrada, enfio lentamente. Mordo o lábio inferior dela.

— Ah... caralho. Você é tão gostosa amor.

Vick joga a cabeça para trás, quando tiro vagorosamente meu pau e meto com força. Repito o movimento diversas e diversas vezes.

— Quero comer seu cuzinho, safada. Vamos para seu quarto.

Ela geme em resposta. Lentamente tiro meu amigão e a pego no colo, beijando seus lábios maravilhosos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Essa mulher consegue foder o meu mais alto controle. Entro com ela no quarto e coloco-a na cama com cuidado, ficando deitado por cima dela. Nossos olhos se encontram, meu coração me trai se aquecendo.

Essa não é a primeira vez que me sinto assim diante dela. Vick sorri e percorre o dedo pelo meu rosto, desenhando minha barba, fecho os olhos sentindo o toque.

Se alguma vez pensei em terminar com essa mulher, hoje tenho a certeza que a quero na minha vida.

— Gosto de você — sua a confissão

PERIGOSAS ACHERON

repentina faz com que eu abra os olhos.

Meu coração bate freneticamente e agora sei como é se sentir apaixonado.

— Você acha que isso aqui vai dar certo? Tipo, eu não quero que prejudique nossas empresas quando aca...

Interrompo-a com um beijo. Não era para ser um momento de conversa, eu só queria terminar o que começamos quando a trouxe para o quarto, mas há algo dentro de mim que pede por isso. Afasto nossos lábios e volto a encarar seus olhos.

— Eu quero muito que isso dure, Vick. Gosto de você, também. Vamos curtir nosso

momento e não pensar no futuro.

— Você está certo. — O sorriso de safada volta ao seu rosto — Agora venha senhor sedução. Vamos voltar ao que realmente importa.

Essa mulher realmente me deixa maluco. Mordo seu pescoço e subo até a orelha.

— Vou fazer você me pedir para parar.

CAPÍTULO 13

VICTÓRIA

Chegamos à empresa Vasconcellos no horário marcado por Miguel. Estou um poço de nervoso, Letícia até tentou me acalmar, mas não conseguiu e por isso não deixou que eu viesse dirigindo. Tomou a chave do meu carro e simplesmente me empurrou para dentro do seu.

— Já falei que vai dar tudo certo, amiga. Não tem motivos para ficar nervosa. — Letícia me assegurou mais uma vez quando passávamos pela recepção.

O problema é que eu e o Victor não conversamos sobre o bendito projeto, pois todas às vezes o clima esquenta e concordamos em não falar de trabalho a noite, momento em que estávamos exercendo a função de “namorados”.

— Vou falar com o Victor, antes da reunião. Preciso ajustar alguns pontos.

— Tudo bem. Eu te vejo na reunião.

A funcionária me anuncia e logo sou

PERIGOSAS NACIONAIS

autorizada a entrar na sala do meu namorado. Apesar de termos uma relação, sempre pedia para informar minha chegada, para o caso dele estar ocupado. Sigo a passos rápidos até a sala, quando coloquei a mão na maçaneta para abrir a porta, a mesma se abriu revelando o senhor sedução em seu terno escuro impecável exibindo seu sorriso maravilhoso.

Estou cada dia mais apaixonada por esse homem.

— Bom dia, amor. — Victor me puxa pela cintura para entrar na sala e beija meus lábios, fechando a porta com meu corpo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Bom dia.

Consigo responder, quando sua boca desce para meu pescoço e o quadril roça no meu, me levando a loucura.

— Victor, precisamos conversar. — Tento sem muito sucesso resistir às investidas daquele homem.

— Não pode ser depois?

— Não. Temos uma reunião agora com seu irmão.

Ele afasta a boca do meu pescoço repentinamente e me encara.

— Caralho, a reunião. Esqueci

PERIGOSAS ACHERON

completamente.

Respiro aliviada por ele ter se afastado de mim, ou mais uma vez essa sala seria o palco das nossas loucuras. Acompanho Victor até a mesa, ele se senta e digita algo no computador rapidamente. Puxo uma das cadeiras e me sento, depositando minha pasta em cima da mesa.

— Miguel sempre faz essas reuniões a tarde, por isso esqueci completamente.

Meu namorado está sério e estou adorando vê-lo assim.

— Você que me deixa maluco. — Ele sorri para mim e pisca.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ei, não coloque a culpa em mim. Todas as vezes que eu vinha aqui ou te chamava na LUP, estava determinada a trabalhar nesse projeto, mas você me provocava.

— Somos um perigo juntos. — Ele pisca novamente e volta se concentrar no computador.

— Victor, temos que separar as coisas. Mas enfim, olha... — Abri a pasta e tirei alguns papéis de dentro.

— Não se preocupe amor, eu fiz o projeto e tenho certeza que meu irmão vai adorar.

Olho para a impressora que começa a imprimir vários papéis.

PERIGOSAS ACHERON

— Victor, eu também fiz um projeto.

— Não precisava, linda.

Como assim, não precisava? Ficou acertado que iríamos trabalhar juntos, pois é um produto das duas empresas.

— Fiz o projeto, por que precisa apresentar ao Miguel e como nós não sentamos para trabalhar...

Somos interrompidos com batida na porta. Arthur abre a porta e coloca a cabeça.

— Vamos, casal. Estamos esperando por vocês.

Olho para Victor, que pega uma pasta

PERIGOSAS NACIONAIS

dentro da gaveta, guarda os papéis dentro e se levanta da cadeira.

— Victor, eu preciso ver o que você fez —
sussurro para ele.

— Confie em mim.

Respiro fundo controlando a raiva momentânea. Recolho meus papéis em cima da mesa e saio da sala pisando firme, peço licença ao Arthur e passo por ele, sem esperar pelo Victor.

— Aconteceu alguma coisa? — consigo escutar o sussurro do Arthur.

— Não que eu saiba.

Balanço a cabeça sem acreditar no que

PERIGOSAS ACHERON

acabei de escutar. Paro repentinamente, a vontade de voltar e tomar a pasta da mão dele é imensa, mas prefiro agir de outro jeito.

Se ele está pensando que vou aceitar o projeto, sem antes passar por mim, está muito enganado. Estamos falando da VASCONCELLOS e LUP. São duas empresas com representantes diferentes.

Começo a me mover, antes que eles me alcance e entro na sala de reunião. Miguel, Letícia e Malu já estavam nos esperando.

— Bom dia, Miguel. Oi, meninas!

— Bom dia, Victória. Cadê o Victor?

— Está vindo com o Arthur. — Puxo a cadeira ao lado de Letícia e me sento.

Minha cara não deve ser uma das melhores, pois minhas amigas me olham assustadas, ignoro os olhares questionadores e abro minha pasta, olhando minhas anotações do projeto. Não demora muito e Victor e Arthur entram na sala.

A reunião segue tranquila, antes da apresentação, Miguel fala sobre as vendas dos últimos produtos que estamos fornecendo e sobre nosso carro chefe que são as máscaras faciais asiáticas. Depois explica que, o produto que vamos lançar já está sendo manipulado e que em breve

PERIGOSAS ACHERON

estará pronto para teste.

— Victor e Victória mostrem o que vocês prepararam para nós.

Deixo que o Victor faça toda a apresentação do projeto dele, desde a cor escolhida e o logotipo para usar na embalagem, depois a frase de efeito para apresentar o produto e a ideia principal do Marketing.

Victor entregou uma folha para cada pessoa, olhei para a reação de todos e vi que tinham gostado. Ok, ele realmente teve uma boa ideia, mas podemos melhorar para ficar mais a cara da empresa.

— Realmente é bom. — Miguel comenta enquanto lê algumas informações no papel.

Meu olhar encontra com o do Victor, ele sorri e gesticula um legal. Dou um sorriso sem graça e depois fecho a cara para ele.

— Quero fazer uma ressalva, Miguel.

Consigo ganhar a atenção de todos.

— Claro, Victória. O projeto é de vocês. Fiquem a vontade de sugerir e pedir opiniões.

— Esse projeto é do Victor. Aqui está o meu. — Distribuo o projeto que criei para todos e por último entrego uma folha ao Victor, que me olha sério. Dessa vez, sorrio com gosto. — Então,

tivemos alguns contratempos e não conseguimos realizar o projeto juntos. Gostei da ideia do Victor, mas acredito que se a logo da marca for um pouco mais clean ficará mais a cara das empresas.

— Mas... — Victor tenta falar, mas Miguel levanta a mão impedindo que ele continue.

— Como eu estava dizendo... Nossas empresas já são bastante conhecidas no mercado brasileiro, então pensei em expandir para fora do Brasil. Não abrir filiais, mas abrir vendas online para fora. Podemos começar pela América latina e se tivermos um retorno, expandimos para outros continentes. Pensei em começar a pôr em prática essa ideia quando lançarmos o nosso produto.

— Mas nosso produto ainda não é conhecido, Victória. Você acha que é vantagem arriscar dessa forma?

— Temos que arriscar para saber se conseguimos. Não vamos perder nada com isso, pelo contrário, deixaremos a LUP e a VASCONCELLOS internacionalmente conhecida, no quesito de vendas por e-commerce.

— Nosso projeto é sobre o produto que vamos lançar em parceria e não tem por objetivo expandir a empresa. — Victor fica em pé e rebate.

— Sim, se você lê minha proposta, vai ver que além do projeto do produto, tem o projeto de

PERIGOSAS NACIONAIS

marketing. A LUP é muito bem conhecida por exportar produtos de fora para o Brasil, por que não inverter o jogo?

— Gostei da ideia da Victória. — Arthur fala analisando o papel.

— Eu também gostei. — Letícia também comenta.

Olho para Malu ansiosa.

— Concordo com a Vick, sobre a exportação dos nossos produtos, mas podemos fugir do padrão clean da nossa empresa e deixar o produto a cara do nosso país, com cores fortes e vibrantes, tipo a proposta do Victor.

PERIGOSAS ACHERON

Decido não discordar com essa observação da minha amiga, mas a maioria dos produtos que trabalhamos é no padrão clean, poderíamos seguir essa mesma linha, mas não questiono.

Olho para Miguel, que pega as duas propostas e olha para cada uma delas. Victor continua em pé, não sei se em algum momento ele parou de me olhar, mas ao encará-lo agora, percebo que está bravo.

Ah, senhor sedução, eu também estou muito brava com você, se quer saber. Cruzo os braços e o desafio com o olhar.

— Victória e Victor, as propostas são

ótimas, mas eu pedi que trabalhassem juntos. Somos duas empresas, entrem em um acordo e dentro de quinze dias, quero uma proposta assinada pelos dois. A reunião está encerrada.

Desvio meu olhar para Miguel que deixa os papéis em cima da mesa e se levanta, saindo da sala. Os outros também saem, ficando apenas eu e Victor.

CAPÍTULO 14

VICTOR

Como ela pôde interferir no meu projeto?

Sei que esse projeto era para trabalharmos juntos, mas fizemos coisas melhores quando nos encontramos, ainda mais porque ela impôs regras idiotas em nosso namoro, como não poder nos ver todos os dias. Então, por isso eu fiz o projeto por

nós. Ela não precisava se preocupar.

— Eu falei para confiar em mim. — Olho furioso para Victória.

— Por que fiz uma proposta, não quer dizer que não confio. Apenas tenho ideias de como quero esse produto.

Controlo minha respiração.

— Meu amor, eu não queria que você se preocupasse.

— Não é hora de meu amor, Victor. Lembra quando falamos que iríamos separar as coisas? Você e eu trabalhamos no mesmo setor, mas temos visões e pensamentos diferentes, pois

PERIGOSAS NACIONAIS

somos pessoas diferentes. Você não tinha que decidir se devo não me preocupar, tinha que me mostrar o projeto e perguntar minha opinião.

— E por acaso você me perguntou do seu?

— Eu tentei, diversas vezes. — Ela se levanta ficando alterada. — E diversas vezes acabávamos transando.

— Ah, agora a culpa é minha? — joga minhas mãos para o alto e me afasto da mesa.

— Não disse isso.

Já vi que nossa discussão não vai nos levar a lugar nenhum. Estou de cabeça quente e ela também. Pego a porra da proposta feita por ela e

PERIGOSAS ACHERON

saio da sala de reunião, deixando-a sozinha.

Controlando meu estresse, passo pelo corredor e vou em direção a minha sala. Assim que entro encosto-me à porta tranquilamente para não chamar atenção, mas assim que entro em minha zona de conforto arremesso a pasta em cima da minha mesa, puxo a cadeira e me sento.

Em todos esses anos, meu irmão nunca se sentiu inseguro com as minhas propostas. Todas foram aprovadas sem questionamentos, essa foi a primeira vez que ele me mandou refazer.

A verdade é que, não sei qual é minha maior frustração. Se o projeto negado ou a discussão

PERIGOSAS NACIONAIS

com a Victória.

Meu Deus, aquela mulher me enfrentou.
Sorriso derrotado.

Tudo o que mais desejo agora é uma boa dose de uísque, o que não tenho no momento. Sempre deixei bebidas fora do ambiente de trabalho, mas hoje daria tudo para apenas uma dose.

A porta da sala abre, revelando o sorriso debochado do Arthur.

— Não é uma boa hora, maninho. — Ele ignora meu comentário e passa a chave na porta.

— Tenho algo para te ajudar a relaxar.

PERIGOSAS ACHERON

Arthur levanta uma sacola de papel, caminha até a mesa e deixa a sacola em minha frente.

— O que é isso? — pergunto olhando para a sacola.

— Você está tenso, e sinto informar meu irmão, mas você não terá sexo hoje. Não pela fúria da Victória. Fiquei até com medo de olhar para ela e por isso saí rápido da sala quando o Miguel encerrou a reunião. Então... — ele revela uma garrafa de bebida — trouxe para você meu uísque.

— Arthur, eu te ensinei a não beber durante o trabalho.

— Eu sei, mas tem dias que o corpo e a mente precisa relaxarem, e como não tenho mais sexo durante o expediente, tenho que me contentar com o álcool.

— Eu sabia que você comia uma de nossas funcionárias. — Não consigo conter o riso.

— Isso é passado, irmão. Vamos, beba logo uma dose.

— Que se dane! Dá-me aqui. — Estico o braço para pegar a garrafa, mas o Arthur afasta, ele se diverte com minha cara e se senta na cadeira a minha frente.

— Pensei que Victória fosse calma. —

PERIGOSAS NACIONAIS

Arthur pega um copo dentro da sacola e despeja o líquido nele, depois me empurra.

— Ali é um furacão. — Olho para o copo que estou segurando e encaro o líquido âmbar, sem muito pensar bebo a dose toda de uma vez. — Realmente, eu precisava disso.

— Vocês conseguiram se entender?

— Não.

— Mas precisam. Miguel quer o projeto assinado por vocês dois.

— Não precisa me lembrar.

Esfrego meu rosto e tomo uma respiração profunda.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ficar se lamentando não resolve.

— Caralho, eu sei disso Arthur!

O babaca do meu irmão continua sorrindo do meu estresse.

— Beba mais um pouco, percebo que ainda não está relaxado.

— Você merece uns cascudos.

— Opaa... então vou me retirar de sua sala e levar a bebida comigo.

— Arthur, seu filho... — ele levanta a mão para que eu me cale.

— Só para te lembrar, somos irmãos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Bebo novamente de uma vez a dose que meu irmão colocou no copo.

— Vou deixar a garrafa com você e tentar sondar como anda o Miguel. Venho te buscar em duas horas para te levar para casa.

— Eu sei dirigir.

— Sei disso. Mas, se lembre de que você tem uma garrafa quase cheia de uísque em suas mãos.

Não respondo, apenas olho para a garrafa que reflete o papel ao lado, desvio meu olhar e lá está o nome dela. Victória Collin.

O pecado em forma de mulher.

PERIGOSAS ACHERON

Fiquei tão inerte no papel que não vi a hora que meu irmão saiu, quando dei por mim, estava sozinho naquela sala.

CAPÍTULO 15

VICTÓRIA

Dois dias se passaram e eu aqui dentro do meu apartamento, jogada no sofá da sala, assistindo séries e filmes. Não tive um pinga de vontade de beber, só queria mesmo fugir do mundo lá fora.

Por mais chateada que eu estivesse com o Victor, se ele me ligasse ou viesse até minha casa,

PERIGOSAS NACIONAIS

eu cederia, por que aquele homem me deixa maluca. Porém, ele não faz o que desejei internamente. Sei que eu poderia ir atrás, mas meu orgulho grita dentro de mim. Ele me deixou sozinha naquela sala e não falou mais comigo.

Na sexta-feira saí da Vasconcellos cuspendo fogo e fui direto para a casa, não queria ver ninguém e desde então, estou aqui. A raiva passou e a *bad* se instalou em mim. Não sabia que brigar com a pessoa que gosta, deixaria você assim.

Meu celular toca e um fio de esperança nasce em mim, quando pego o aparelho em cima da mesa de centro e vejo o nome da Letícia, a esperança que havia crescido, morre na mesma

PERIGOSAS ACHERON

hora.

Pensei em ignorar, não sou uma boa amiga agora. E se ela quisesse conselhos ou desabafar sobre o Miguel? O celular continua tocando, deslizo o dedo da tela e resolvo atender.

— Oi, Leti!

— *Vick, sei que é domingo, mas preciso de sua ajuda.*

— O que foi?

— *Acabei de receber um e-mail da empresa da Coréia que compramos produtos e não estou entendendo nada. Joguei no tradutor, consegui entender algumas coisas, mas preciso*

responder o e-mail. Será que esse povo não sabe que hoje é domingo? — dou risada do desespero dela.

— Respire e encaminhe o e-mail para mim que formulo a resposta e te mando. Só não entendi, porque eles não enviaram o e-mail em inglês como sempre fazem. Ah, e pelo horário, lá já segunda-feira.

— *Ah, droga. Nem me lembrei do bendito fuso horário.* — *Ela ri.* — *Estou fazendo isso agora, só um minuto. Pronto, foi.*

— Vou ligar o computador e daqui a pouco te respondo.

— *Obrigada. Eu te amo.*

A ligação da Letícia ajudou para que eu não pensasse em Victor. Ligo o computador, assim que encerro a ligação. Continuo no conforto do meu sofá, e leio atentamente o e-mail.

Descobri que o motivo da mensagem ter vindo em coreano, foi porque quem enviou não foi a pessoa com que trabalho diretamente, e sim uma pessoa que está cobrindo suas férias, e foi este motivo também que o e-mail foi para Letícia e não para mim. Eu sou a responsável em representar a LUP para as empresas estrangeiras, porém foco mais nas asiáticas, pois as meninas sabem o inglês. Para não criar confusão, respondo o e-mail e

PERIGOSAS ACHERON

encaminho para a Letícia. A pessoa queria um *feedback* dos produtos que estamos trabalhando em parceria.

Já se passava das onze da noite, quando resolvi dar meu domingo por encerrado. Tomo um banho e vou direto para cama. Custa a dormir, por que meu corpo e coração anseiam pelo Victor, perco-me na quantidade de vezes que virei de um lado para o outro na cama, até que meus olhos começaram a pesar.

Mais uma semana se iniciava, e apesar de eu não ter dormido direito, levantei bem cedo. Tomei apenas um copo de suco e vou direto para a LUP. Trabalhar me faria esquecer o meu namorado.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Bom dia, Victória.

— Bom dia! — Aproximo da recepção. —

Viviane, vou passar a manhã em reunião. Se alguém quiser falar comigo, peça para deixar recado, que eu retorno.

— Sim, senhora.

Caminho para minha sala e passo a chave para não ser interrompida. Dedico-me nas pesquisas dos produtos durante toda manhã. Meu celular e o telefone da sala não tocam nenhuma vez, o que me faz ter os sentimentos misturados mais uma vez.

Será se ele não vai me procurar?

PERIGOSAS ACHERON

Fecho os sites de pesquisas e pego o papel do projeto de Victor, dentro da minha bolsa, abro em cima da mesa e analiso com calma. Preciso arrumar um jeito de unir nossas ideias. O telefone toca e meu coração bate acelerado.

— Victória!

— *Vamos almoçar?* — a voz da Malu soa um tanto cautelosa, desvio o olhar para o computador para olhar as horas.

— *Chego em sua sala em cinco minutos.*

— Ok.

Guardo o projeto dentro da gaveta da mesa, desligo o computador e vou até o banheiro,

antes de sair. Olho meu celular mais uma vez na esperança de alguma mensagem e nada, jogo-o dentro da bolsa e saio da sala com a pose de Victória Collin que todos conhecem.

Malu me encontrou na porta de sua sala, beije seu rosto e seguimos em direção à recepção.

— Viviane me disse que você estava em reunião. Foi com algum fornecedor?

— Vamos com o meu carro ou com o seu?

Ainda voltaríamos para empresa, então não tinha precisão de irmos em carros diferentes.

— Tanto faz.

— Então vamos com o seu, não estou a

fim de dirigir.

— Ok.

Sabia que ela ainda estava esperando minha resposta. Malu destravou o carro, e eu entrei no lado do carona, coloquei o cinto e respondi sua pergunta.

— Estava estudando um novo produto. Vou mandar para o setor de testes antes de comercializar.

— Hmmmm...

Malu dirigiu por algumas ruas conhecidas e logo chegou a um restaurante conhecido que serve massas, ela estaciona o carro e antes de

descer resolvo provocar minha amiga.

— Que milagre resolveu almoçar comigo hoje? — Algo tem nesse convite repentino.

— Não posso mais almoçar com minha amiga?

— Claro que pode. Mas desde que assumiu o namoro com o Arthur, vocês dois não se desgrudam.

— Olha quem fala. — Meu sorriso some ao lembrar-me do Victor, Malu percebe e antes de descer segura minha mão. — Vick, você pode esconder para qualquer pessoa, mas eu vejo que você está triste. É por causa da reunião de sexta,

PERIGOSAS NACIONAIS

não é? O Miguel...

— Não é por causa do Miguel...

— Eu sei. É por causa do projeto. Olha, eu falei sobre as cores que o Victor colocou porque realmente será um diferencial...

— Não é por sua causa amiga. — Faço um carinho em sua mão.

— Eu também sei. — Ela toma uma respiração profunda — Sei que você e o Victor discutiram, mas achei que tivesse feito as pazes, só que pela sua cara... ainda estão brigados.

— Ele não me procurou Malu.

— E você o procurou?

PERIGOSAS ACHERON

— Não!

— E por que não fez?

— Porque ele deveria ter me ligado.

Solto a mão da minha amiga e tiro meu cinto.

— Você ainda está com raiva dele?

— Estou, mas nada que não se resolva com uma conversa, Malu. Você sabe que sou maleável.

— Mas é orgulhosa demais. — Ela também tira o cinto e abre a porta do carro, faço o mesmo e saio.

— Sou mesmo. Não fui eu quem errou. —

Malu ri do nada.

— O que deu na cabeça de vocês para fazerem dois projetos totalmente diferentes?

— Vamos comer... estou morrendo de fome, só tomei um suco de manhã.

Dou o assunto por encerrado. Malu me entende e respeita, entramos no restaurante e logo fomos atendidas.

[***]

Voltamos para o escritório sem falar sobre Victor, conversamos sobre amenidades de nossas vidas e algumas coisas relacionadas à empresa. Não avisei a Viviane se estaria livre ou não durante a

tarde, simplesmente cumprimentei e fui para minha sala, a qual dessa vez, eu deixei sem trancar. Fechei contrato com um fornecedor que estávamos há um mês em negociação e pouco antes das cinco da tarde, resolvi ir embora.

Resolvo passar no salão de costume para arrumar meu cabelo e distrair um pouco a mente conversando com as colegas, só não esperava encontrar a Samile.

— Oi, querida. — Raquel beijou meu rosto me cumprimentando.

— Oi, girl. Vim fazer o de sempre.

— É para já!

PERIGOSAS NACIONAIS

Fui até as manicures e falei com elas e com a Samile.

— Oi, Samile, tudo bem?

— Oi, Victória. Nossos caminhos andam se cruzando.

— Pois é.

Sentei no sofá, enquanto Raquel preparava meu lugar mantive o papo com a garota.

— Da última vez que vim aqui encontrei a sua irmã.

— Daqui a pouco ela chega.

— Vem, *girl*. — Raquel me puxa pela mão.

PERIGOSAS ACHERON

— Foi um prazer, te ver novamente. —

Ela sorri sem graça.

Raquel cuidou do meu cabelo e os deixou sedosos como sempre faz. Ninguém tem o poder de deixá-los tão lindos assim. Despeço-me de todas e vou para meu carro, olhei no relógio e já era quase sete horas, percebo que uma passada no barzinho para relaxar um pouco cairia muito bem.

Apesar de querer relaxar, queria também uma amiga para ouvir minhas lamentações depois de algumas garrafas de cervejas. Durante o caminho ligo para Malu, mas a ligação vai direto para a caixa postal, resolvo então ligar para Letícia que chama e vai para caixa postal.

PERIGOSAS NACIONAIS

O que deu nessas meninas para sumirem assim?

Paro o carro no estacionamento privado do barzinho e desço do carro. Entro no estabelecimento e o garçom me oferece uma mesa, mas digo que prefiro ficar no balcão. A música ao vivo deixa o ambiente bem aconchegante.

— Boa noite, gata! O que deseja para hoje?

— Uma cerveja bem gelada.

PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO 16

VICTOR

Orgulhosa!

Maldito seja o orgulho dessa morena que me deixa louco.

Fiz questão de não ligar para ela nesse final de semana, para ver se viria atrás de mim e o que recebi? Gelo. Parece que nem existo.

PERIGOSAS NACIONAIS

Batuco em minha mesa controlando a vontade de ir à sala do Miguel e acusá-lo por eu estar assim com a Victória, mas eu disse com todas as letras que saberia separar o pessoal do profissional e agora isso está me corroendo.

Caralho! Soco a mesa com raiva.

Sou interrompido por suaves batidas na porta da minha sala.

— Pode entrar. — Tomo minha pose de CEO seguro de si.

— Desculpa, senhor. Tentei ligar, mas seu telefone está sem comunicação — enquanto a funcionária se justifica, olho de canto de olho para

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

o telefone da minha mesa e percebo que está fora do gancho.

— Tudo bem. Aconteceu alguma coisa?

— O Senhor Miguel pediu que fosse até a sala dele.

— Ok. Obrigada.

Com a calma que não existe em mim nesse momento coloco o telefone no gancho. Com certeza saí do lugar quando soquei a mesa. Visto o blazer quando levanto da cadeira e sem enrolar muito vou até a sala do meu irmão.

Entro sem anunciar minha chegada, se mandou me chamar, deve estar esperando por mim.

PERIGOSAS ACHERON

— Oi, irmão.

— Victor, estou com um problema no marketing de dois produtos. Liguei para o setor que libera os comerciais de TV e eles me disseram que foram passados dessa maneira.

— Quais são os produtos?

Miguel me entrega duas folhas, relatando os erros e os produtos em questão. Do computador dele consegui acessar minhas pastas e um dos problemas foi resolvido rapidamente, enquanto o outro tinha que procurar com calma o e-mail que negocieei.

A vontade de perguntar sobre o projeto

PERIGOSAS NACIONAIS

com a LUP é grande, mas para não mexer a onça com vara curta, prefiro me manter calado.

— Vou pedir meu almoço para entregar aqui, você vai querer também? — pergunto ao Miguel, antes de sair da sala.

— Não. Obrigado. Vou almoçar fora.

Cruzo os braços e sorrio para meu irmão. Por essa eu não esperava e claro, não posso deixar passar.

— Um encontro?

— Almoço de negócios!

— Ah, Miguel. Quando vai abrir seu coração?

PERIGOSAS ACHERON

— Victor, quero isso resolvido ainda hoje.

Respiro fundo. Não gosto de ver meu irmão sozinho. Em toda minha vida de *pegação*, nunca vi meu irmão se envolvendo com uma mulher. Como isso é possível? Não existe nada melhor que sexo...

Sexo me lembra de Victória.

E quando me lembro dela, meu coração acelera me fazendo admitir que sexo com sentimento é a melhor coisa que existe.

— Ao invés de pedir comida, por que não vai almoçar com sua namorada e aproveita para ajustar o projeto de vocês?

Ah, irmão, se soubesse como quero te dar um soco por ter me feito brigar com minha mulher, você não me falaria isso. Para mostrar que cumprio com minha palavra, finjo entrar na dele.

— Não se preocupe, conseguimos ajustar parte do projeto na sexta mesmo. Prefiro almoçar aqui para resolver logo esse problema. — Balanço a folha de papel a sua frente. — Vou indo.

Saio da sala do Miguel e entro direto na sala do Arthur. Ficar sozinho não é uma boa nesse momento, sinto que sou capaz de voltar à sala do Miguel e dizer algumas verdades.

— Sinto que um furacão entrou em minha

PERIGOSAS NACIONAIS

sala. — Arthur caça brincadeira.

— Vai se foder, cara!

— Calma aí, garanhão. O que está pegando?

— Vou pedir comida para nós, se iria almoçar com minha cunhada, trate de desmarcar. Você é meu hoje. — Sento no sofá, largo papel de lado, ligo para o delivery do Dalla's e faço o pedido.

Arthur gargalha e caminha até a porta para trancá-la.

— Estou me sentindo até importante.

— Nunca pensei que fosse desabafar com

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

o pirralho do meu irmão.

— Se vai me chamar de pirralho, melhor cancelar esse almoço.

— Cala boca, Arthur e senta aí.

— Estou sentindo cheiro de Victória, acertei?

— Sim. Para que fui inventar de namorar sério?!

— Está tão ruim, assim?

— Não posso ter uma mulher para aliviar meu estresse.

— Termine com a morena e terá quantas mulheres quiser.

PERIGOSAS ACHERON

— Ficou maluco?

— Então não reclame, Victor.

— Olha, falou o senhor certinho.

— Nunca disse que fui santo, mas respeito à mulher que assumi. Vamos parar de falar de mim e se concentrar em você. O que aconteceu?

— Não falo com a Victória, desde sexta.

— Ihhh, a coisa está pior que imaginei. —
Meu irmão gargalha. — Ligue para sua namorada.

— Não! Se ela quiser, ligue para mim.

— E se ela estiver pensando dessa forma?

— Problema dela, eu não fiz nada de

errado. A culpa é do Miguel...

— A culpa é de vocês mesmo. Só pensaram no prazer e esqueceram-se do trabalho. Falar em trabalho, você precisa fazer as pazes com ela, para entregar o projeto.

— Nem me lembre disso. Você tem alguma bebida?

Arthur sorri e se levanta. Pela segunda vez vou beber no ambiente de trabalho.

Ah que se dane, preciso relaxar.

CAPÍTULO 17

VICTÓRIA

Não tive nenhuma notícia do Victor durante a semana. No almoço que tive com Malu a proibi de dizer o nome do meu namorado e tentei evitar a Letícia para que ela também não perguntasse sobre ele.

Estou me sentindo no escuro na questão

relacionamento, por que como é que tenho um namorado e ele não manda sequer uma mensagem durante oito dias?

Estou a ponto de explodir de estresse. O homem resolveu sumir da minha vida. Se ele acha que é assim, está muito engando. Resolvo engolir meu orgulho e às onze da manhã, desligo o computador do trabalho, pego minha bolsa e saio da LUP em direção a Vasconcellos.

Poderia ligar, ou mandar mensagem avisando, mas uma visita surpresa vai ser muito melhor. Apesar da pressa em querer chegar, dirijo com cautela e graças ao trânsito que estava tranquilo, consigo chegar rapidamente à empresa.

Quando as recepcionistas da Vasconcellos me veem, abrem um largo sorriso. Digo que não precisa avisar, pois Victor está ciente da minha visita, o que é mentira. Passo em frente à sala do Miguel, do Arthur e então paro diante a sala do Victor.

Sem pensar demais, abro a porta e entro. Encaro um Victor com uma fisionomia de cansado em minha frente, seu olhar se prende ao meu em silêncio. Giro a chave da porta e tranco, sem dizer uma palavra, avanço a passos largos até a mesa dele.

— Eu te odeio. — Puxo-o pelo colarinho.

Ele se põe de pé, soco o peito dele, antes de

PERIGOSAS ACHERON

avançar em sua boca beijando fervorosamente.

Nossas respirações agitadas se misturam e uma quietude toma conta do meu coração. Percebo que engolir o meu orgulho foi a melhor coisa que fiz. Com muito custo separo nossos lábios e encaro seus olhos.

— Eu te odeio — repito.

— Eu te amo! — A emoção me atinge em cheio e as lágrimas rapidamente invadem meus olhos.

— Eu te odeio. — Bato novamente em seu peito.

— Eu te amo, Victória! — Ele me puxa

PERIGOSAS NACIONAIS

contra ele e me abraça apertado. — Te amo demais.

O choro sai livre, meu coração bate descompassado, aumentando a chama da paixão dentro de mim.

— Eu também, te amo... muito — sussurro, tentando bater nele novamente.

Ficamos abraçados sentindo um o coração do outro por um bom tempo. Desconheço esse tipo de gesto entre Victor e Victória, pois quando nós dois nos encontramos só existe explosão de êxtase.

Victor pega meu rosto com as duas mãos e beija inteiro.

— Repete o que você falou.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu te odeio.

— Repete, Vick. Quero sentir meu coração falhar uma batida novamente.

Involuntariamente deixo escapar um soluço com a minha emoção. Dias atrás, iniciamos uma conversa sobre gostar e ele mesmo disse para aproveitar o momento sem pensar no futuro, agora estávamos aqui, nos declarando um para o outro.

— Eu. Te. Amo. — A cada palavra dita, deixava um beijo em seus lábios.

— Vou sumir por uma semana novamente, para esse momento se repetir.

— Faça isso e se considere um homem

PERIGOSAS ACHERON

morto.

Recebo vários beijos carinhosos no pescoço, rosto e boca. Traço meu dedo na barba dele e alcanço as olheiras.

— Andou farreando essa semana? —
Provoco.

— Isso é culpa da senhorita.

— Minha? Por quê? — mordo o lábio.

— Eu sou louco por você, gata. Não suma mais da minha vida.

— Você poderia ter me procurado e não teria passado por isso.

— Vamos deixar de discutir e aproveitar o

momento?

— Você pode sair da empresa, agora?

— Victor Vasconcellos faltando o serviço por causa de uma mulher... quem diria.

— É só hoje, amor.

— Não precisa pedir novamente.

— Vamos lá para casa.

— Não! Hoje vamos para meu apartamento, mas primeiro preciso te ter aqui.

Dou um gritinho quando Victor me abraça tão apertado que me levanta do chão, depois me coloca sentada em sua mesa.

PERIGOSAS NACIONAIS

A urgência em nosso beijo era tão grande que não nos importamos com os carinhos, nossas mãos trabalham ágeis em remover cada peça de roupa.

— Amor, não esqueça que estamos em sua sala.

— Não esqueça que você foi uma namorada má. Apenas relaxe.

Sua mão ganhou um novo rumo e chegou até minha boceta que estava pronta para seu contato, sem precisar de preliminar, mas o Victor gosta de provocar e não deixaria passar despercebido.

PERIGOSAS ACHERON

— Estou tão louco que estou com medo de não durar muito.

— Não se preocupe. Vamos ter muito tempo para tirar o atraso. — Fecho os olhos e jogo a cabeça para trás quando sinto os dedos dele entrando cada centímetro da minha vagina.

— Victor, eu preciso do seu pau dentro de mim. Adoro suas preliminares, mas realmente... — ofego.

— Vou te dar tudo, meu amor.

Controlo meus gemidos para que as pessoas da empresa não escutem. Victor mexe os dedos lentamente me levando ao delírio. Ele

PERIGOSAS NACIONAIS

percebe que estou perto de enlouquecer e deixa um vazio quando sai de mim.

Observo quando envolve o preservativo em seu membro e direciona na minha intimidade, penetrando devagarinho.

— Ah, caralho! Você é tão apertada, que fode com meu juízo.

Controlo minha respiração e ofego quando ele finalmente penetra de vez. Os movimentos ritmados é o gás que precisava para incendiar meu corpo por completo. Alguns movimentos e eu logo gozo. Mordo seu ombro com força para não gritar. Victor continua me fodendo forte e chega ao seu

PERIGOSAS ACHERON

limite logo em seguida.

Apesar do preservativo que impediu que eu o sentisse por inteiro, foi gostoso demais.

— Gostosa. Fico maluco com você. —
Recebo uma mordida no meu peito.

— E eu por você.

Desço da mesa e começo a me arrumar, Victor tira o preservativo, vai até o banheiro e pega um papel toalha, enrola o objeto e coloca dentro de sua calça.

— Gata, você se importa se for ao médico para tomar remédio?

— Claro que não. Aconteceu alguma

coisa? — Olho para o membro dele, que começa a ser coberto pela cueca.

— Sentir você é uma sensação sem explicação. Não que tenha sido ruim agora, é só que...

— Eu sei... — olho para ele com um sorriso nos lábios — Também prefiro sem. — Recebo um beijo na boca, antes dele se afastar e começar a se arrumar.

CAPÍTULO 18

VICTOR

Se o que eu estava sentindo não era felicidade, então eu não sabia dizer o que era. Cada dia que passa, sinto que o amor que tenho pela Victória vai fazer meu coração parar a qualquer momento.

Meu final de semana foi perfeitamente

maravilhoso e a semana que começou não poderia ser diferente. Trouxe a Vick para meu apartamento, e nunca me senti tão bem em compartilhar meu cantinho com alguém.

Moro sozinho há três anos, mas nunca trouxe nenhuma mulher para minha casa. Apesar de ter sido namorador, sempre preferir separar algumas coisas. Assim foi com a Victória no início, apesar de ter assumido nossa relação, passava mais tempo na casa dela e por isso, as poucas vezes que não era em seu cantinho, eu a levava para um hotel.

Fiquei maluco com a semana que passei sem nenhum contato dessa mulher. Parece que o amor cresceu em meu peito de forma que não

PERIGOSAS ACHERON

consegui controlar. Quando dei por mim, comecei a desejar que ela aparecesse em meu apartamento todas as noites, mas o choque de realidade veio à tona e a perguntava pairava em minha mente: Como ela vai vir, se não sabe onde você mora?

Quando Vick invadiu minha sala, tive a certeza que a amava e minha maior urgência era mostrar o caminho da minha casa para a mulher por quem sou louco, e foi isso que fiz. Saímos da Vasconcellos para minha casa, pedi almoço para entrega e só saímos de lá, no domingo à noite para pegar algumas mudas de roupas dela.

— Termine logo esse café, senhor sedução. Você me arrastou desde sexta para cá e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

meu carro ficou no estacionamento da Vasconcellos. Preciso pegar, antes de ir para a LUP.

— Eu te deixo na LUP.

— Preciso do meu carro, gato. Vou almoçar com um cliente porque a Malu está atolada de serviço.

— Falha na operação. — Levanta-me e coloco a xícara na pia.

— Que operação? — Vick me olha intrigada.

— De te ver no almoço. — Ela ri do meu drama.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você não me deixou respirar o final de semana.

— Quem mandou ficar uma semana longe de mim. — Abraço-a por trás e apoio o queixo em seu ombro.

— Ainda bem que não fomos inconsequentes. — Lembra que dessa vez usamos camisinha em todas as nossas relações.

Ok, nem todas... mas quando eu estava perto de gozar, colocava com muito custo o preservativo e continuávamos até o orgasmo nos atingir.

— Quando você vai ao médico? — Quero

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

logo a ter sem barreira nenhuma.

— Vou ligar hoje para marcar um.

Victória se vira e envolve as mãos em meu pescoço.

— Sei que estamos de bem e felizes, mas você sabe que temos algo pendente não é mesmo?

Que merda! Ela tinha que se lembrar disso?

— Sei. — Desmancho o sorriso. — Por causa desse projeto que brigamos.

— Não vamos pensar nisso agora. Temos alguns dias pela frente, agora vamos. — Recebo um breve beijo e se afasto.

PERIGOSAS ACHERON

— Você vai dormir aqui hoje? — admito que já estou sentindo o apartamento vazio.

Ela para no meio do caminho e me olha com cautela.

— Se ainda me lembro, tenho uma casa.
— Arqueia as sobrancelhas.

— Eu sei... e não gosto nem um pouco de saber que moramos tão longe um do outro.

— É a vida, gato.

Depois de fazer uma higiene bucal, Vick vai para a sala primeiro do que eu, termino de ajeitar meu cabelo e só então vou encontrar com a mulher que é dona desse sorriso idiota que tem em

PERIGOSAS NACIONAIS

meu rosto. Ela está com meu blazer nas mãos, quando me vê abre aquele sorriso maravilhoso e se aproxima para me ajudar a vestir a peça de roupa.

— Posso ficar mal-acostumado.

— Um dia só, não deixa ninguém assim.

— Ela toca em meu nariz e se afasta.

— Victória Collin!

— Victor Vasconcellos... o senhor sedução. — Vick pisca o olho.

— Se quer mesmo ir trabalhar hoje, não me provoque.

PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO 19

VICTÓRIA

Voltamos a ser o casal de antes, talvez um pouco mais diferente, pois tínhamos nos declarado e parecíamos dois apaixonados que não conseguíamos passar um dia longe do outro. Estamos namorando há três meses e cada dia que passa, sinto que fico mais apaixonada por aquele

homem.

Conseguimos fazer o projeto sem nenhuma discussão e pegamos as sugestões do pessoal para equilibrar o projeto. Na reunião que tivemos, sentamos lado a lado e foi nítido como todos gostaram, por este motivo Miguel disse que se as vendas forem bem manteremos sempre essa parceria.

— Quem diria que por causa de um contrato, estaríamos namorando com os donos? — Malu senta no sofá da minha casa e estica as pernas em cima da mesa de centro.

— Só falta a Letícia entrar no time.

— Já percebi que nosso cunhado tem uma quedinha por ela.

Entrego uma vasilha cheia de pipoca para ela e me sento no sofá, ao seu lado.

— Quedinha? Ele tem é um precipício.

Malu gargalha, e não consigo resistir a sua risada.

— Boba, pare de rir.

— Ah, Victória... só você mesmo. Vamos deixar a vida desses dois de lado, vim aqui porque preciso de sua ajuda.

— O que foi?

— Amanhã, eu e Arthur completamos

PERIGOSAS NACIONAIS

nove meses de namoro, queria preparar uma surpresinha para ele.

A frase nove meses acende um alerta em minha mente. Levanto do sofá em um pulo e Malu me olha confusa. Pego meu celular que larguei no balcão da cozinha e abro o aplicativo de controle menstrual.

— Vick, está tudo bem? — Levanto meus olhos da tela do celular e encaro minha amiga que já está na minha frente.

— Não é possível.

O médico! Droga! Por que eu não fui ao bendito médico?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Victória, o que está acontecendo?

Ela toma o celular das minhas mãos e olha o aparelho, coloca a mão na boca surpresa, mas consigo ver o vestígio de um sorriso.

— Como você não percebeu que está atrasada há vinte e cinco dias?

Não respondo sua pergunta, estou chocada demais para tentar raciocinar.

— Tenho certeza que anotei algo errado, aí. Deixe-me ver novamente.

— Por que resolveu olhar isso agora?

— Porque quando você falou nove meses minha mente surtou.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu estava falando de namoro, Vick.

— Eu sei... droga.

— Se você toma remédio ou usa preservativo não tem por que ficar preocupada.

Sorri derrotada, volto para sala e sento no sofá.

— Eu deveria ter marcado um médico.

— Victória, você não toma remédio?

Balancei a cabeça negando.

— Você está brincando, não é?

— Não. — Levanto e encaro minha amiga.

— Mas, eu tomei a pílula do dia seguinte quando

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

cometemos o erro... ah, droga!

Fecho os olhos ao me lembrar das outras vezes que fomos imprudentes. Não lembro se cheguei a tomar o remédio de novo.

— Você está grávida, Vick. Ah, meu Deus... nem acredito que vou tia. — Malu tem um sorriso estampado no rosto.

— Eu não estou grávida.

— Mas há uma grande possibilidade. Esqueça a surpresa que ia fazer, vou jantar fora, depois transamos a noite toda...

— Me poupe dos detalhes, Maria Luiza.

— Ah, para Vick. Você sabe muito bem o

PERIGOSAS ACHERON

que é isso. E pelo visto sabe melhor que eu, fez até uma criança.

— Não piora as coisas.

— Vamos a um laboratório fazer um exame.

— Não quero.

— Vai esperar sua menstruação atrasar mais quantos dias?

— Pela ordem de namoro você deveria engravidar primeiro.

— Já tenho um bebê para tomar conta.

Malu corre no meu quarto e volta com minha bolsa. Não tenho forças para fazer isso,

PERIGOSAS NACIONAIS

ainda bem que ela está comigo. Sou arrastada para fora do meu apartamento e logo estou dentro do carro dela, no lado do carona.

Enquanto eu estava chocada com a possibilidade e ter um filho, consigo sentir a euforia da Malu. Os sentimentos congelaram dentro de mim. Olho os carros à minha frente a medida que Malu dirige pelo bairro, até encontrar um laboratório.

Parecia que eu era criança, porque entramos no laboratório de mãos dadas e Malu que fez todas as perguntas, para meu alívio e desespero o resultado ficava pronto em dentro de apenas uma hora.

PERIGOSAS ACHERON

— Hmm... não sei se aguento esperar todo esse tempo. — Malu apertou minha mão, enquanto dizia.

Quem estava possivelmente grávida era eu ou ela, afinal?

— Já sei! — Malu agradeceu a moça da recepção e me puxou para fora do laboratório.

Caminhamos pela calçada e logo entramos em uma farmácia, ela disse que o teste que vende lá sai o resultado mais rápido.

— Vai ficar muda por quanto tempo? — ela questiona antes de se encostar ao balcão.

— Tenho o direito de ficar em choque?

— Ainda não. Primeiro precisamos saber o resultado.

Ri, porque chorar não adiantaria nada.

— Ok. Vamos resolver logo isso. — Dou um tapinha no ombro dela e encosto no balcão. — Olá, boa tarde. Você me consegue um teste de gravidez, por favor.

— Boa tarde. Só um momento. — Esperei a mulher desaparecer entre as prateleiras até voltar com uma caixa rosa — Aqui está. Custa dezoito e noventa. Pode pagar no caixa.

— Obrigada.

Malu dirige apressada de volta para casa e

PERIGOSAS NACIONAIS

quando entramos no apartamento, ela me empurra para dentro do banheiro.

Meu coração está tão descompassado que sinto que o ar vai me faltar a qualquer momento. Sigo as instruções e faço o bendito teste. Abaixo a tampa da privada e sento, com o olho duro no teste. A fitinha vai puxando todo o xixi, e vejo a primeira tira rosa aparecer, até que a segunda aparece.

Sinto-me sufocada.

Pego a caixa do exame e leio novamente: uma tira: negativo. Duas tiras: positivo.

Minhas mãos gelam. Meu coração parece que parou por alguns segundos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Abro a porta e respiro fundo.

— Você está pálida. Pelo visto, deu positivo.

Engulo em seco e encaro minha amiga.

— Malu... — sinto as lágrimas embaçando minha vista.

— Ei... nada de chorar. Só se for de felicidade.

— E agora?

— Você não está me fazendo essa pergunta.

— Estou. — sento no sofá e olho para minha barriga negativa. — Só estamos namorando

PERIGOSAS ACHERON

há três meses.

— Tem gente que engravida na primeira foda.

— Malu, você não está ajudando.

— Largue de drama, Vick. Levante sua bunda e vá contar ao meu cunhado.

— Não!

— O quê? Ficou louca?

— Preciso criar coragem.

Ela senta ao meu lado e segura minha mão.

— Amiga, vocês estão namorando, não pode esconder isso. Se quiser fazer uma surpresa,

PERIGOSAS NACIONAIS

vamos a uma loja de bebê e compramos uma camisetinha com a frase “Sou do papai”.

Ela fala na maior tranquilidade com um sorriso no rosto.

— Ai meu Deus. Nem acredito que vou ser tia. — Malu se inclina e coloca a boca na minha barriga. — Ei bebê, seja bem-vindo. A tia está muito feliz com sua chegada.

As lágrimas que estavam embaçando minhas vistas agora rolam pelo meu rosto.

— Malu, se ele surtar?

— Eu surto com ele e não o deixo ver o próprio filho.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Dou risada e balançando a cabeça, sem acreditar nas loucuras da minha amiga. Maria Luiza tem razão, apesar de não ter sido planejado, não posso esconder, melhor enfrentar logo e se ele pirar, mando ele pra casa do caralho e crio meu filho sozinho.

— Tudo bem, vou contar, mas não vou comprar roupa de bebê. Vou mandar uma mensagem dizendo que estou grávida.

— O homem vai cair duro.

— Problema dele.

— Se vai dar a notícia por mensagem, manda só a foto do resultado.

PERIGOSAS ACHERON

Minhas mãos estão tremendo.

Vou até o banheiro com o celular na mão e abro o aplicativo de mensagens. Ele está online. Malu está ao meu lado, com um sorriso que não tem mais tamanho no rosto.

Tiro a foto e envio.

CAPÍTULO 20

VICTOR

Pela primeira vez em anos, estamos na sala de Miguel jogando conversa fora. Meu irmão tem um semblante leve no rosto e sinto que isso tem mulher na aérea. Ele não fala, é reservado, mas conheço esse coração de pedra. Espero do fundo do meu coração que quem quer que seja, faça ele feliz.

PERIGOSAS NACIONAIS

Estou procurando uma mensagem de um investidor para mostrar ao Miguel, quando chega uma mensagem da minha mulher. Uma foto.

Deus, tomara que não seja aquelas fotos que me atíça. Clico para baixar e meu coração para por um segundo.

— Victor!

— Ei, você está bem cara?

Meus irmãos me chamam e levanto o rosto com um sorriso idiota estampado.

— Vou ver pai, caralho! — Mostro o celular para eles. Arthur tem um sorriso gigante nos lábios e Miguel, a sombra de um sorriso.

PERIGOSAS ACHERON

— Parabéns, irmão! — Arthur bate no meu braço. — Vamos ter uma criança para alegrar nossa vida.

Vejo Miguel se emocionando, levanto e paro na frente dele com os braços abertos.

— Porra! Não acredito que você vai me dar um sobrinho. — Ele se levanta e me abraça.

Emociono-me com a forma com que ele recebeu a notícia.

— Preciso encontrar com minha mulher.
— Afasto e guardo o celular dentro do bolso sem responder.

— Vou com você. — Arthur se posiciona

do meu lado.

— Eu também. — Miguel pega o blazer em cima do sofá.

— Ei, o pai sou eu.

— E nós somos os tios. — Arthur diz e abre a porta da sala de Miguel.

— Vamos passar no shopping primeiro — Miguel diz, saindo primeiro.

Shopping? Eu quero logo encontrar com minha mulher e beijar muito aquela barriga que carrega um fruto do nosso amor.

CAPÍTULO 21

VICTÓRIA

Estava roendo as unhas de ansiedade, esperando pela resposta do Victor. Mandeí mensagem para Letícia contando da novidade. Quando a campainha da casa tocou e abri a porta achando que fosse meu namorado e era apenas minha amiga, fiquei frustrada.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Já disse para vocês irem embora, não quero que vejam o Victor surtando.

— Por isso mesmo estamos aqui. Se ele agir como um moleque, nós vamos ajudar a colocá-lo para fora de casa e ele nunca mais vai saber do filho.

As meninas me abraçam. Tenho as melhores amigas/sócias do mundo. Já estou para fazer um furo no chão da sala de tanto que estou andando de um lado para o outro.

— Victória, sente ou vai deixar meu sobrinho tonto. — Letícia agarra em meu braço e me faz sentar na cadeira.

PERIGOSAS ACHERON

Estou vendo que não existo mais para elas, só o bebê. Isso porque acabamos de descobrir.

— Ele vai sumir, tenho certeza disso.

— Largue de falar besteira e coma um pouco. — Malu coloca um copo de suco na minha frente e um pedaço de bolo.

— Pensei que Malu engravidaria primeiro. — Letícia diz olhando para mim com um sorriso nos lábios. Parece aquelas bobas apaixonadas.

— Ei, por que eu?

— Sei lá. Mas jamais achei que a Vick seria a primeira a engravidar.

— Tem você na parada — Malu diz e se

senta.

Olho para Letícia, que confessou sua virgindade para mim. Leti sorri e olha para Malu.

— Só se for um milagre.

— Para de brincadeira, Leti.

— Por que iria brincar com minha virgindade? — Letícia leva na brincadeira e acabo rindo.

— Para o mundo que quero descer! A senhoria ainda é virgem ou não tem ninguém para ocupar seu orifício? — Meu Deus! A Malu não tem filtro.

— Malu! — Minha barriga dói de tanto de

PERIGOSAS NACIONAIS

rir.

— Virgem! E quando a pessoa souber disso, vai correr e eu ficarei sem ninguém.

Paro de rir e encaro minha amiga.

— Você está namorando? — Minha pergunta e de Malu vem junta.

— Sim e não... ou não sei. Estamos em um rolo.

— Quem é o felizardo? — Apoio os cotovelos na mesa e pergunto.

Letícia encosta na cadeira e cruza os braços sobre o peito. Eu e Malu esperamos por uma resposta, e todo seu silêncio nos deixa ansiosa.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

A campainha toca e Letícia levanta para abrir a porta e nos deixa ainda mais ansiosa e desesperada por sua resposta. Olhos para a porta e balões coloridos aparecem antes dos três pares de pernas. Subo o olhar e encaro meu namorado com um sorriso nos lábios, levanto da cadeira e vou para sala na medida em que ele entra. Meus dois cunhados estão com um sorriso no rosto, segurando balões e sacolas de presentes, volto à atenção para Victor, percebo a emoção em seus olhos. Ele avança o espaço entre nós e se ajoelha em minha frente, abraço minha cintura, distribuindo vários beijos em minha barriga. Um soluço escapa da minha boca e choro na frente de todos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Nunca em minha vida pensei em ter um filho, mas receber a notícia de sua chegada, fez com que um amor nascesse em meu coração em fração de segundos. — Victor distribui mais beijos em minha barriga.

Minhas pernas fraquejam, seguro no rosto de Victor para ele olhar para mim, mas ele se levanta. Lágrimas escorrem pelo seu rosto, e o medo que eu estava em ele pirar, se esvaiu no momento que o vi entrando pela aquela porta.

— Nosso amor é tão grande que não coube só no nosso coração, precisou ter mais um coração para que déssemos mais amor — ele diz tão intensamente, que meu peito dói.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Abraço o senhor sedução, dono do meu coração, meu corpo e toda minha vida.

— Fiquei com tanto medo de você surtar
— sussurro.

— Só se eu fosse um bastardo filho da puta. Esse bebê vai nos trazer muita alegria, meu amor. Não só a mim, mas aos meus irmãos. Olhe para aqueles babacas com um sorriso no rosto.

Afasto-me e encaro meus cunhados. Minhas amigas estão emocionadas e cada uma delas ao lado de seu homem. Letícia não confirmou em voz alta, mas sei que o Miguel, mexe com seu coração e espero que eles se entendam.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu ia vir direto para cá, mas eles me fizeram comprar essas bolas. — Victor me entrega duas bolas, uma azul e outra rosa. — A verdade era que eles queriam comprar presentinhos para o sobrinho.

Dou risada e meus cunhados se aproximam de mim.

— Saia daí, me deixe falar com minha cunhada. — Arthur empurra Victor de lado e me abraça bem forte. Abaixa-se e começa a conversar com minha barriga. — Vamos fazer nosso primeiro acordo. Quando você nascer, vamos passar a noite assistindo desenhos.

PERIGOSAS ACHERON

Não imaginei que a notícia de uma gravidez faria essa família tão feliz. Recebo um presente do Arthur e quando abro é um sapatinho vermelho.

— Você quer me fazer chorar ainda mais, não é?

— Cunhada, se acostume com os presentes. Só adianto que vocês vão ter que comprar um apartamento maior para que um quarto seja só para os brinquedos do meu sobrinho.

Sinto a mão de Victor limpando as lágrimas do meu rosto.

— É porque o sobrinho é só seu. Sai daí e

PERIGOSAS NACIONAIS

me deixe abraçar a mãe do meu sobrinho também.

— Miguel empurra o irmão mais novo e me abraça.

— Parabéns, cunhada. Confesso que tinha medo do namoro de vocês, mas ver que esse bastardo foi capaz de fazer um filho me deixou muito feliz.

— Ah, Miguel. Muito obrigada. Confesso que estava com medo do seu irmão surtar, pergunte as meninas.

— Se ele fizesse isso, eu mesmo faria questão de dar uma surra nele. Mas conheço meu irmão, fomos abandonados pela nossa mãe e jamais repetiríamos tal exemplo.

A enxurrada de lágrimas voltou a derramar

PERIGOSAS ACHERON

de meus olhos. Olhei para Victor e sussurrei um desculpe.

— Quero que todas as sextas da vida dessa criança sejam comigo. Victória, o que depender de mim, ele terá todo amor que um tio pode dar.

Minhas amigas fungam, puxo Miguel para mais um abraço.

— Vocês perderam, precisei puxar essa mulher para fazer o exame. — Malu se aproxima de mim e pega a sacola que o Arthur tinha me entregado.

Todos sorriem e Miguel estende mais uma sacola da mesma loja que o Arthur me entregou.

PERIGOSAS NACIONAIS

Tiro um vestidinho vermelho.

— É eu sei que você está deve estar confusa, mas tenho certeza que Deus mandou uma menina para deixar meu irmão doido.

Olho para Victor e o vejo fechando a cara.

— Vai se foder cara! Tu ainda vai ter uma menina para ver os garotos na porta da sua casa a pedindo em namoro.

— Quem tem um filho no forno é você não eu.

— Chega meninos! Obrigado, Miguel. Eu amei. Vamos ver se usaremos esse vestido ou se precisaremos trocar.

PERIGOSAS ACHERON

A notícia da gravidez foi tão bem-vinda, que todo mundo se instalou em casa e pediu pizza para comemorar. Via no rosto de Victor, que queria a casa só para nós dois para uma comemoração em particular. Estava me divertindo com toda felicidade que todos estavam sentindo.

Quem diria que eu Victória Collin teria um filho tão cedo.

— Amor, já que temos um filho a caminho, poderíamos casar.

— Só temos três meses de namoro, Victor.

— E daí? Tem casal que passam dez anos juntos e quando casam se separam em dias ou

PERIGOSAS NACIONAIS

meses.

Ele tem razão em relação ao tempo, afinal, já soube de pessoas que começaram a morar juntos desde o primeiro mês de namoro e estão juntos até hoje.

— OK. Podemos morar juntos, mas casar, só depois que o bebê nascer.

— Farei você à mulher mais feliz desse mundo.

— Obrigada por ter recebido a notícia tão bem.

— Eu que tenho que agradecer por me dar um filho. Eu te amo, meu pecado.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu te amo, meu senhor sedução.

FIM

PERIGOSAS ACHERON

**Obrigada pela
leitura!**

**Espero que tenham
gostado da história.**

**Em breve teremos
Miguel, para encerrar a
Série Vasconcellos.**

**Deixe seu feed-back,
vou amar ler.**

Beijos e Abraços

Amber Lee

Perfil no Facebook e
Instagram: AMBER LEE.

SÉRIE IRMÃOS
VASCONCELLOS

ARTHUR – LV 1

VICTOR – LV 2

MIGUEL – LV 3

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON